

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL MECÂNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE PRODUTO**

BRUNO EIROLICO TAVARES

**DESENVOLVIMENTO DE UM COMEDOURO PARA GATOS
DOMÉSTICOS**

FLORIANÓPOLIS, 2025.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL MECÂNICA CURSO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE PRODUTO**

BRUNO EIROLICO TAVARES

**DESENVOLVIMENTO DE UM COMEDOURO PARA GATOS
DOMÉSTICOS.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Design de Produto, do
Câmpus Florianópolis, do Instituto Federal
de Santa Catarina.

Orientador(a) : Prof. Doutora Jucelia Salete Giacomini da Silva Kamers

FLORIANÓPOLIS, 2025.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

TAVARES, BRUNO EIROLICO
DESENVOLVIMENTO DE UM COMEDOURO PARA GATOS DOMÉSTICOS
/ BRUNO EIROLICO TAVARES; orientação de Jucélia Salete
Giacomini da Silva Kamers. - Florianópolis, SC, 2025.
105 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal
de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. CST
em Design de Produto. Departamento Acadêmico de
Metal Mecânica.
Inclui Referências.

1. COMEDOURO . 2. GATOS DOMÉSTICOS. 3. COMEDOURO
ELEVADO. I. Salete Giacomini da Silva Kamers, Jucélia.
II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. DESENVOLVIMENTO
DE UM COMEDOURO PARA GATOS DOMÉSTICOS.

DESENVOLVIMENTO DE UM COMEDOURO ELEVADO PARA GATOS DOMÉSTICOS.

Bruno Eirolico Tavares

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Produto e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso de Design de Produto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, 01 de Dezembro, 2025.

Banca Examinadora:

Jucelia Salete Giacomini da Silva Kamers, Doutora (IFSC)

Pâmela Fernandes Teixeira, Doutora (IFSC)

Raquel de Oliveira Bugliani, Mestre (IFSC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão ao meu companheiro de vida, que esteve ao meu lado desde o início desta jornada e que desejo ter comigo para sempre. Ao grande amor da minha vida, meu marido Yuri Riccordi, deixo meu reconhecimento e minha gratidão eterna pelo apoio, pela paciência, pelo incentivo e pelo carinho constantes, que me fortaleceram em todos os momentos deste percurso.

Agradeço, com igual afeto, à minha amada mãe Cleni, que sonhou intensamente com este momento. Esta conquista é, acima de tudo, dedicada a ti, que sempre acreditaste no meu potencial e me sustentaste com amor incondicional ao longo de toda a minha trajetória acadêmica e pessoal.

Estendo meus agradecimentos aos amigos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu crescimento: Bibiana Crespo, Iara Terres, Eduarda Belloni, Adriane Corrêa, Camila Breviglieri, Elis Koch, Emanoeli Neis, Diego Farias, Patrick Feijó, Carolina Garcez, Paulo Sabino, Gabriele Marcelli e Adrielle Cardoso. A presença, o apoio e as trocas com cada um de vocês foram fundamentais para que este projeto se concretizasse.

Agradeço também às professoras Pâmela e Raquel, que integraram minha banca avaliadora e que, ao longo da graduação, mostraram-se sempre presentes, acessíveis e generosas em suas contribuições. Ao professor Ulisses, meu primeiro orientador, sou igualmente grato pelas trocas, pelo diálogo e pelas orientações que marcaram o início desta pesquisa.

Por fim, expresso minha sincera e profunda gratidão à professora Jucélia, a quem tive a honra de conhecer no início da graduação e que me acompanhou até aqui. Obrigado por ter feito parte dessa jornada, por ter aceitado ser minha orientadora neste semestre e por ter sido presença inspiradora, sensível e essencial para a consolidação desta etapa final da minha formação.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um comedouro elevado com ajuste de altura para gatos domésticos, concebido em parceria com a empresa Allegro Gatto. Inserido na área de design de produtos, o projeto enfatiza o bem-estar animal e a adaptabilidade ao crescimento e às variações de porte dos gatos. O comedouro foi pensado especialmente para gatos de ambientes residenciais contemporâneos, levando em consideração a estética dos produtos da empresa parceira, além dos problemas observados na alimentação dos gatos, como a postura inadequada e na necessidade crescente por produtos pets que tragam soluções práticas e esteticamente integradas ao lar do tutor. O método adotado baseou-se nas etapas de projeto propostas por Lobach (2001), com foco no design centrado no usuário, entendendo o usuário como o conjunto tutor-animal, e nas demandas reais observadas por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas com médico veterinário e empresário do ramo especializado em gatificação de ambientes. Foram realizadas observações diretas, levantamento de requisitos funcionais, investigação de hábitos alimentares dos gatos, bem como estudos sobre os efeitos da elevação do comedouro na saúde e no conforto durante a alimentação ao longo da vida do animal. Como resultado, foram estabelecidas especificações-meta focadas na funcionalidade e no bem-estar, na estabilidade da peça, na facilidade de higienização e no mecanismo de ajuste da bandeja para a tigela, permitindo três posições distintas de altura. O comedouro busca atender tutores que valorizam praticidade, durabilidade e cuidado com o animal, oferecendo uma solução que promove postura alimentar mais confortável e reduz potenciais fontes de estresse físico. Espera-se que a proposta contribua para a discussão sobre o design voltado ao universo pet e para a melhoria das condições de alimentação dos gatos domésticos.

Palavras-chave: Comedouro elevado. Gatos domésticos. Design de produto. Bem-estar animal. Ajuste de altura.

ABSTRACT

This study proposes the development of an elevated feeding bowl with adjustable height for domestic cats, designed in partnership with the company Allegro Gatto. Positioned within the field of product design, the project emphasizes animal well-being and adaptability to the growth and size variations of cats. The feeder was designed for contemporary residential environments, considering both the aesthetic characteristics of the partner company's products and common issues observed in feline feeding, such as inadequate posture and the growing need for practical and visually integrated pet products for the tutor's home. The methodology adopted was based on the design stages proposed by Lobach (2001), with a user-centered approach that considers the tutor–animal relationship, supported by bibliographic research, interviews with a veterinarian and a professional specialized in feline environment design. Direct observations, functional requirements mapping, investigation of feeding habits, and studies on the effects of elevated bowls on feline health and comfort throughout life were conducted. As a result, goal-specifications focused on functionality, well-being, product stability, ease of cleaning, and an adjustable tray mechanism allowing three height levels were defined. The feeder aims to serve tutors who value practicality, durability, and animal care, offering a solution that promotes a more comfortable feeding posture and reduces physical stress. The project is expected to contribute to discussions on pet-centered design and to the improvement of feeding conditions for domestic cats.

Keywords: Elevated feeder. Domestic cats. Product design. Animal welfare. Height adjustment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - População de Animais no Brasil	17
Figura 2 - Faturamento em Bilhões de Reais	19
Figura 3 - Faturamento setor PET 3º Trimestre 2024	20
Figura 4 - O processo de design	22
Figura 5 - Comedouros elevados criados pela Allegro Gatto	25
Figura 6 - Produtos produzidos pela Allegro Gatto	26
Figura 7 - Anatomia do gato se alimentando no nível do chão	37
Figura 8 - Anatomia do gato se alimentando no comedouro elevado	38
Figura 9 - Entrevista com Veterinário Gabriel Araújo (2025)	46
Figura 10 - Entrevista com Dono da Empresa Parceira	49
Figura 11 - Consultoria da Empresa Parceira	50
Figura 12 - Comedouros produzidos por Reginaldo	53
Figura 13 - Estilos de decoração disponibilizados na pesquisa	61
Figura 14- Representação do perfil do público-alvo	70
Figura 15 - Representação do conceito	71
Figura 16 - Painel Visual do Produto	72
Figura 17 - Geração de Alternativas	76
Figura 18 - Avaliação das Alternativas	77
Figura 19 - Alternativa Escolhida	78
Figura 20 - Estudo volumétrico da alternativa	79
Figura 21 - Alternativa Refinada	79
Figura 22 - Componentes do comedouro	80
Figura 23 - Produto Final	81
Figura 24 - Ambientação Rendering do Produto	82

Figura 25 - Processo de construção do Produto	84
Figura 26 - Modelo Final do Produto	85
Figura 27 - Ambientação do Comedouro	86
Figura 28 - Ambientação do Produto com Referencial Humano	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas metodológica para execução do projeto	23
Quadro 2 - Faturamento mercado PET, 2024	40
Quadro 3 - Análise de Similares	63
Quadro 4 - Tabela com Requisitos Projetuais e suas Especificações-Metas	74
Quadro 5 - Diagrama de Mudge	75
Quadro 6 - Hierarquia dos Requisitos	76
Quadro 7 - Matriz de Decisão para alternativas selecionadas	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos gatos	55
Gráfico 2 – Adoção dos gatos	56
Gráfico 3 – Problemas de saúde dos gatos	56
Gráfico 4 – Tipo de comedouro	57
Gráfico 5 – Material dos comedouros	57
Gráfico 6 – Posição de alimentação dos gatos	58
Gráfico 7 – Altura dos comedouros	59
Gráfico 8 – Uso de comedouros elevados	59
Gráfico 9 – Características importantes dos comedouros	59
Gráfico 10 – Local dos comedouros	60
Gráfico 11 – Estilo de decoração	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
CNC	Controle Numérico Computadorizado
COMAC	Comissão de Animais de Companhia
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IPB	Instituto Pet Brasil
MDF	Medium-density Fiberboard
PET	Animal de estimação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SINDAN	Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativa.....	17
1.2 Objetivos.....	21
1.2.1 Objetivo Geral.....	21
1.2.2 Objetivos Específicos.....	21
1.3 Método de Projeto.....	21
2 EMPRESA PARCEIRA.....	23
2.1 Allegro Gatto Carpintaria.....	24
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
3.1 Origem e processo de domesticação dos gatos.....	27
3.2 Comportamento alimentar dos gatos.....	30
3.3 Alimentação de gatos domésticos.....	32
3.4 Postura para melhor alimentação dos gatos.....	36
3.5 Design para PETs e o mercado atual.....	38
3.5.1 Design PET e humanização dos animais.....	41
4 DESENVOLVIMENTO.....	43
4.1 Entrevista com Veterinário.....	44
4.2 Entrevista com Proprietário da Allegro Gatto.....	48
4.3 Pesquisa com usuários.....	54
4.4 Análise de Similares.....	62
4.4.1 Definição do Público-Alvo.....	69
4.5 Painéis Semânticos.....	69
4.5.1 Painel de Conceito.....	70
4.5.2 Painel de Produto.....	70
4.6 Definição dos Requisitos.....	71
4.6.1 Requisitos Projetuais.....	72
4.6.2 Especificações-Meta.....	73
4.7 Geração de Alternativas.....	75
4.7.1 Avaliação das Alternativas.....	76
4.7.2 Detalhamento técnico.....	79
5 REALIZAÇÃO DO PRODUTO.....	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
7 TRABALHOS FUTUROS.....	89
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O VETERINÁRIO.....	98
APÊNDICE B - PESQUISA COM TUTORES.....	99
APÊNDICE C - DETALHAMENTO DO PRODUTO E DESENHO TÉCNICO.....	101
APÊNDICE D – MODELO TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	106

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto está inserido na área do design de produto, com foco no desenvolvimento de um comedouro para gatos domésticos, ajustável em três alturas diferentes, em parceria a empresa Allegro Gatto em Florianópolis/SC, empresa especializada em mobiliários e acessórios para gatos, além de gatificação de ambientes.

O rápido crescimento da indústria de produtos para animais de estimação, tem influenciado significativamente o desenvolvimento de produtos domésticos personalizados para os animais, especialmente voltados para gatos. Essa tendência é evidente em ambientes urbanos, onde as restrições de espaço exigem abordagens de design inovadoras capazes de atender simultaneamente às necessidades dos gatos e de seus tutores (LI; CHEN; WANG, 2024).

Os gatos domésticos (do latim: *Felis silvestris catus*) são descendentes diretos do gato selvagem africano (do latim: *Felis silvestris lybica*), uma subespécie que habitava as regiões áridas e semiáridas do Oriente Médio e do norte da África. Estudos genéticos que analisaram o DNA de aproximadamente 900 gatos de diferentes partes do mundo, demonstraram que todos os gatos domésticos modernos compartilham da mesma origem (DRISCOLL et al., 2009).

A domesticação dos gatos ocorreu há aproximadamente 9.500 anos, durante o período Neolítico, quando as comunidades humanas passaram a desenvolver práticas agrícolas e, conseqüentemente, a atrair roedores. Nesse contexto, os gatos, por sua habilidade natural de caça, foram gradualmente se aproximando das áreas habitadas pelo homem, estabelecendo uma relação de benefício mútuo. Com isso, os humanos obtinham controle sobre as pragas, os gatos encontravam abundância de alimento (DRISCOLL et al., 2009).

Com o passar dos séculos, os gatos deixaram de exercer somente o papel de caçadores e passaram a ocupar um espaço afetivo e simbólico dentro da cultura e dos lares humanos. Essa mudança na relação afetiva e simbiótica reforçou o vínculo emocional entre tutores e seus gatos, resultando num fenômeno contemporâneo conhecido como humanização dos pets, no qual os animais de estimação passaram a ser tratados com o mesmo cuidado e atenção dedicados aos membros humanos

da família (FISCHER et al., 2022). Proporcionando ao campo do design de produto o surgimento de novas demandas voltadas ao bem-estar animal.

Embora estejam adaptados ao convívio doméstico, os gatos preservam comportamentos instintivos, como o hábito de realizar múltiplas refeições ao longo do dia, mantendo um padrão alimentar fragmentado (BELLETTI, 2021).

Com a domesticação, os gatos deixaram de depender da caça para se alimentar, passando a receber alimentação preparada e fornecida por seus tutores. Essa mudança alterou a composição da dieta, o comportamento alimentar e a forma como os gatos interagem com o ambiente físico ao seu redor (ROSSI; ITIKAWA, 2008).

A alimentação representa um dos momentos mais importantes dentro da rotina dos gatos domésticos, não apenas por seu papel nutricional, mas também pelo impacto direto que exerce sobre o bem-estar físico e emocional desses animais. De acordo com Rossi e Itikawa (2008), por serem territorialistas, os gatos são altamente sensíveis às alterações no ambiente, respondendo a estímulos sensoriais e a padrões de repetição. Por esse motivo, o espaço destinado para alimentação dos gatos e os utensílios utilizados nesse momento devem ser pensados com cuidado, a fim de proporcionar conforto, segurança e previsibilidade, elementos essenciais para garantir uma experiência alimentar positiva e reduzir fontes de desconforto.

No entanto, um aspecto ainda pouco discutido é a postura corporal adotada pelos gatos durante a alimentação. Muitos tutores não se atentam ao fato de que a altura e o formato do comedouro podem influenciar no conforto de seus companheiros, refletindo na saúde do animal. Os comedouros quando posicionados diretamente no chão obrigam o gato a abaixar a cabeça em posições desconfortáveis, forçando o pescoço e as articulações dos ombros, cotovelos e coluna cervical (WOOLIE, 2024). Essa postura, repetida várias vezes ao dia, pode gerar desconforto e, a longo prazo, contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de doenças osteoarticulares.

Estudos e orientações veterinárias divulgados pela International Cat Care (WOOLIE, 2024) apontam que o uso de comedouros elevados proporciona ao gato uma postura mais natural durante a alimentação, reduzindo a pressão nas

articulações e promovendo um alinhamento mais eficiente dos órgãos digestivos. Essa disposição facilita o deslocamento do alimento pelo trato gastrointestinal, pela ação da gravidade, contribuindo para uma digestão mais eficiente. Além disso, para gatos com doenças osteoarticulares, a elevação dos comedouros representa um fator essencial de acessibilidade e conforto (WOOLIE, 2024).

Nesse contexto, o design de produto pode atuar como mediador entre comportamento, forma e função, conciliando estética e funcionalidade, em um produto que respeite as necessidades de bem estar dos gatos domésticos e as exigências práticas de seus tutores, que compreende o design como um processo de mediação entre o ser humano, o objeto e o contexto de uso.

O projeto conta com a parceria da empresa Allegro Gato, referência no setor de mobiliário voltado para gatos e gatificação de ambientes em Florianópolis-SC. A experiência prática da empresa possibilita o desenvolvimento de um produto com design funcional, utilizando materiais seguros e sustentáveis, alinhados às demandas do mercado pet atual. A colaboração da empresa parceira também contribui para aproximar o projeto de uma possível viabilidade mercadológica.

Diante dessas lacunas, o desenvolvimento de um comedouro elevado para gatos domésticos se mostra como uma oportunidade eficaz de unir design e bem-estar animal, por meio de um produto que seja capaz de acompanhar todas as fases da vida do gato e de atender às expectativas dos tutores, proporcionando uma postura alimentar mais natural.

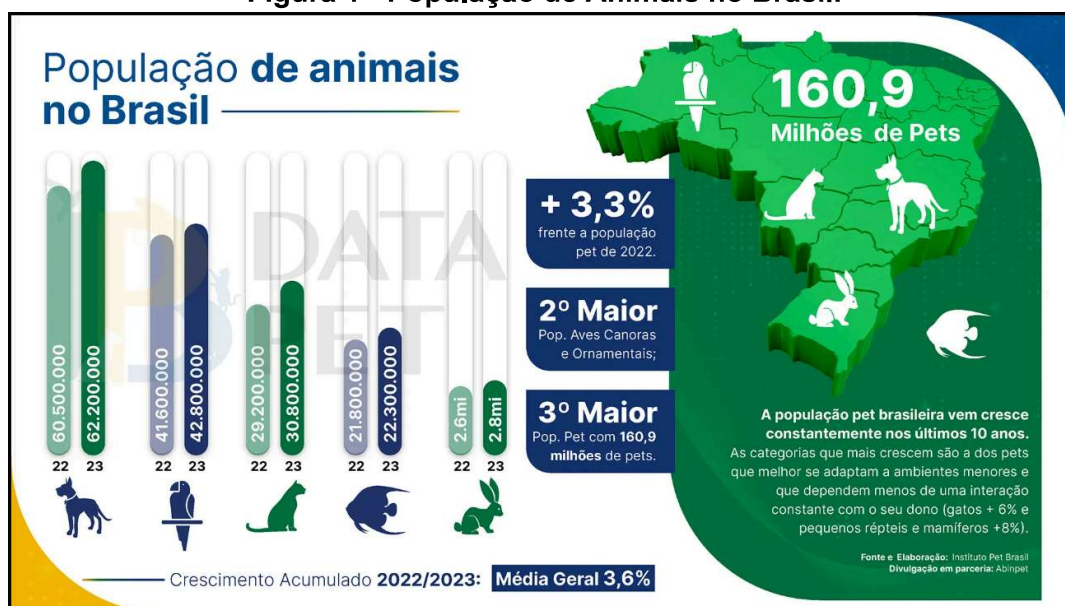
Para o desenvolvimento deste projeto, será adotado o método de design centrado no usuário, com base nas etapas propostas por Löbach (2001), que propõe um processo sistemático baseado na análise de necessidades, definição de requisitos e síntese de soluções criativas. O método enfatiza a importância da funcionalidade e da adequação formal como parâmetros fundamentais no desenvolvimento de produtos centrados no usuário. Assim, o projeto busca atender às exigências de bem estar dos gatos domésticos durante sua alimentação, e contribuir para o avanço do design voltado à anatomia do gato.

1.1 Justificativa

Entre 2019 e 2022, a população de gatos de estimação no Brasil apresentou um crescimento expressivo de 21%, impulsionado principalmente pelo aumento das adoções durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. Esse movimento refletiu na busca por companhia no ambiente doméstico, refletindo no aumento da adoção de animais de estimação. Em 2022, o Brasil se destacou como o país com a maior população de gatos da América do Sul, concentrando 55,5% do total de gatos da região (SEBRAE, 2023).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para animais de Estimação (ABINPET, 2024) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o Brasil apresenta uma média de 1,8 animais de estimação por residência (ABINPET; IBGE, 2024). De acordo com a reportagem da CNN Brasil (2023), que apresenta os dados de pesquisa realizada pela marca GoldeN, 80% dos tutores brasileiros optaram por adotar seus animais de estimação. Entre esses, 37% receberam o animal de familiares, 29% resgataram em situação de rua e 21% recorreram a ONGs ou abrigos de proteção animal (CNN BRASIL, 2023).

Figura 1 - População de Animais no Brasil.



Fonte: ABINPET (2023).

Conforme os dados divulgados em 2024, a população de gatos domésticos no Brasil vem crescendo de forma contínua e significativa. Entre 2022 e 2023, houve um aumento de 5,4%, passando de 29,2 milhões para 30,8 milhões de gatos nos lares brasileiros, conforme apresentado na Figura 1.

Esse crescimento reflete uma preferência cada vez maior por gatos no momento da adoção, impulsionada principalmente pela praticidade nos cuidados e pela fácil adaptação e independência desses animais em ambientes menores, como apartamentos (VEJA, 2024).

O aumento na adoção de gatos reflete a grande transformação no modo como esses animais são percebidos pelos tutores, que deixaram de ser simples companheiros e passaram a ocupar um espaço afetivo central na vida das pessoas, se tornando companheiros próximos, ganhando cada vez mais presença e importância nos lares, sendo considerados membros da família por muitas pessoas. (DRISCOLL et al., 2009).

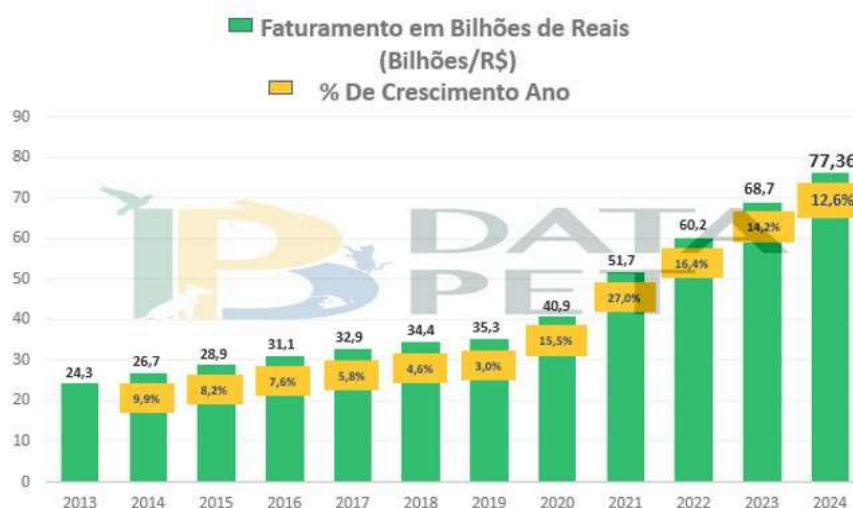
O levantamento divulgado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN), por meio da Comissão de Animais de Companhia (COMAC), identificou os principais perfis emocionais de tutores de pets no Brasil. Com base em uma pesquisa quantitativa e qualitativa com mais de 3.500 brasileiros de diferentes idades, gêneros e classes sociais, a COMAC classificou os tutores em três diferentes categorias: “Pet Lovers”, “Amigo dos Pets” e “Desapegado”. Segundo o estudo, os “Pet Lovers” representam 55% dos tutores e constituem o grupo que mais se identifica como pais ou mães de pet, estabelecendo um vínculo afetivo profundo com seus animais de estimação. Esse perfil é composto majoritariamente por jovens, mulheres e pessoas casadas sem filhos, além de reunir a maior proporção de indivíduos LGBTQIA+ entre as categorias analisadas (SINDAN, 2023).

Nesse cenário, a adoção de gatos se mostra como uma alternativa de companhia e afeto, e a humanização desses animais se torna cada vez mais comum. Essa relação afetiva mais próxima levou os tutores a ficarem mais atentos às necessidades dos seus companheiros, o que reflete diretamente nos seus hábitos de consumo. Como consequência, o design para pets ganhou espaço, e o mercado passou a valorizar produtos que inovam em relação a conforto, saúde e bem-estar dos animais de estimação, impulsionando novas oportunidades de mercado.

Do ponto de vista econômico, o mercado tem apresentado um crescimento constante, se consolidando como um dos setores mais promissores da economia. De acordo com a ABINPET (2024), o setor PET faturou mais de R\$77 bilhões no

ano de 2024, o que representa um aumento de 12,6% em relação ao ano anterior, conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Faturamento em Bilhões de Reais



Fonte: Pet Brasil e ABINPET (2024).

Esse crescimento expressivo evidencia a relevância do setor no Brasil, que atualmente está entre os maiores mercados consumidores do mundo, quando se refere ao cuidado, bem-estar e consumo relacionado a animais de estimação (ABINPET, 2024).

Conforme publicação da PETZ (2021) elevar os comedouros facilita a apreensão e deglutição do alimento, além de oferecer mais conforto aos gatos. Para além dos benefícios fisiológicos, a elevação dos comedouros também contribui para o enriquecimento ambiental, conceito que visa proporcionar estímulos variados aos gatos domésticos, promovendo uma rotina mais saudável, ativa e equilibrada (REVISTA MEU PET, 2021).

Dentro dessa expansão, o Pet Food, segmento de alimentação animal, se destaca como o principal impulsionador, sendo responsável por mais de 55% do faturamento total do mercado, conforme Figura 3. Esse crescimento indica oportunidades para o desenvolvimento de produtos que aprimorem a experiência alimentar dos gatos, tanto em termos de funcionalidade quanto de bem-estar.

Figura 3 - Faturamento setor PET 3º Trimestre 2024

Faturamento 3º Trimestre 2024			Varição 24 x 23
Segmentos	Faturamento 3º Trim 24	%	%
Pet Food	R\$ 42.631.526.389,87	55,1%	11,80%
Pet Care	R\$ 4.452.499.595,30	5,8%	13,3%
Pet Vet	R\$ 8.012.869.159,64	10,4%	16,2%
Vendas T. de animais	R\$ 8.141.226.026,93	10,5%	12,1%
Serv Gerais	R\$ 6.496.691.754,56	8,3%	10,1%
Serv Veterinários	R\$ 7.626.297.412,00	9,9%	15,4%
Total	R\$ 77.361.110.338,31	100,0%	12,6%

Fonte: Pet Brasil e ABINPET(2024).

Esse avanço indica que o segmento é robusto e oferece espaço para nichos de produtos mais específicos como móveis, acessórios e coleções de design voltada para animais de estimação. Diante desse cenário, se percebe a oportunidade de explorar questões ainda pouco debatidas como a postura adotada pelos gatos durante a alimentação e a influência que o modelo e altura dos comedouros exercem sobre a saúde e conforto desses animais.

Atualmente, o mercado oferece uma ampla variedade de comedouros elevados desenvolvidos por diferentes marcas nacionais e internacionais, disponíveis em diversos modelos e materiais, No entanto, muitos desses produtos ainda não contemplam de forma integrada todos os aspectos necessários para garantir segurança e conforto voltados a adaptação das diferentes necessidades dos gatos durante a alimentação.

Essa lacuna evidencia uma oportunidade significativa para a inovação no campo do design de comedouros elevados para gatos e, é justamente nesse contexto que este trabalho se insere.

O desenvolvimento do projeto acontece em parceria com a empresa Allegro Gatto Carpintaria, reconhecida no segmento de mobiliário para gatos e gatificação de ambientes em Florianópolis-SC, cuja experiência técnica de produção e conhecimento de mercado agregam qualidade estética e viabilidade técnica ao projeto.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver, em parceria com a empresa Allegro Gatto, um comedouro para gatos com ajuste de altura que atenda às diferentes necessidades funcionais e de bem-estar ao longo da vida dos animais.

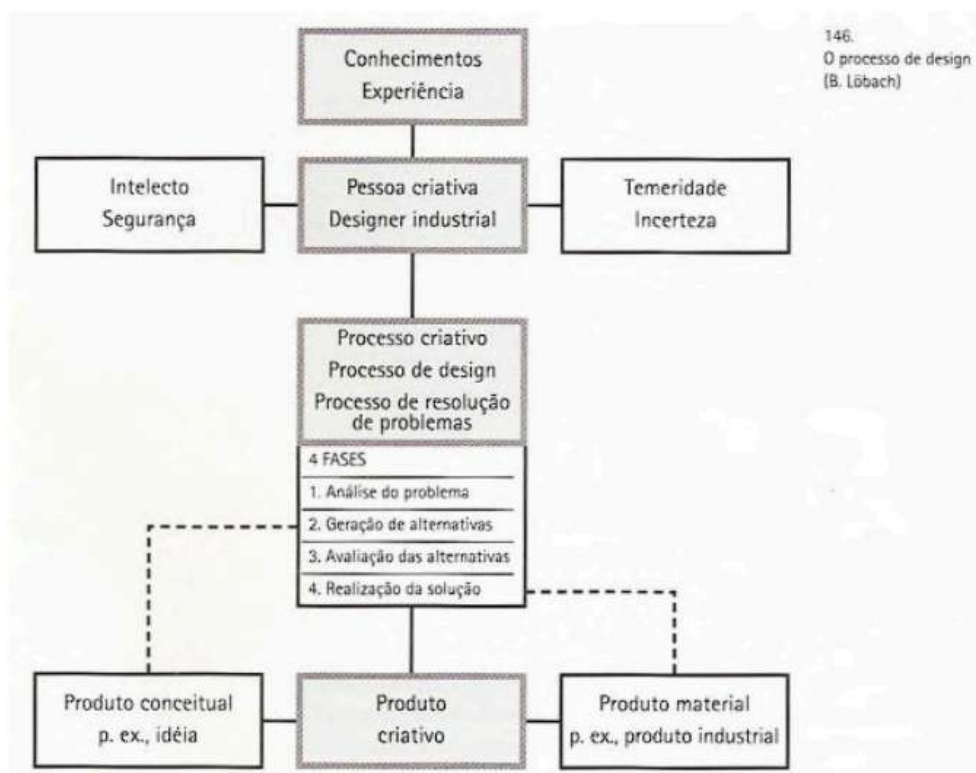
1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar o comportamento alimentar dos gatos, considerando fatores como tipo de alimentação e bem-estar animal;
- b) Realizar pesquisas exploratórias com tutores de gatos, médico-veterinário e o proprietário da empresa Allegro Gato;
- c) Entender a estética da empresa para desenvolver um comedouro alinhado aos produtos da mesma;
- d) Avaliar o design de comedouros disponíveis no mercado nacional e internacional, analisando os materiais, estrutura e princípios de solução;
- e) Detalhar o produto para produção em série.

1.3 Método de Projeto

De acordo com Löbach (2001), o processo de design é criativo e analítico, podendo ser compreendido como uma forma sistemática de solução de problemas. Embora o autor apresenta o método dividido em fases, ele ressalta que o desenvolvimento de um projeto de design não ocorre de forma linear, mas sim de maneira dinâmica, com possíveis avanços e retrocessos conforme as demandas do projeto, o que garante maior adequação e profundidade nas etapas de análise e criação.

Figura 4 - O processo de design



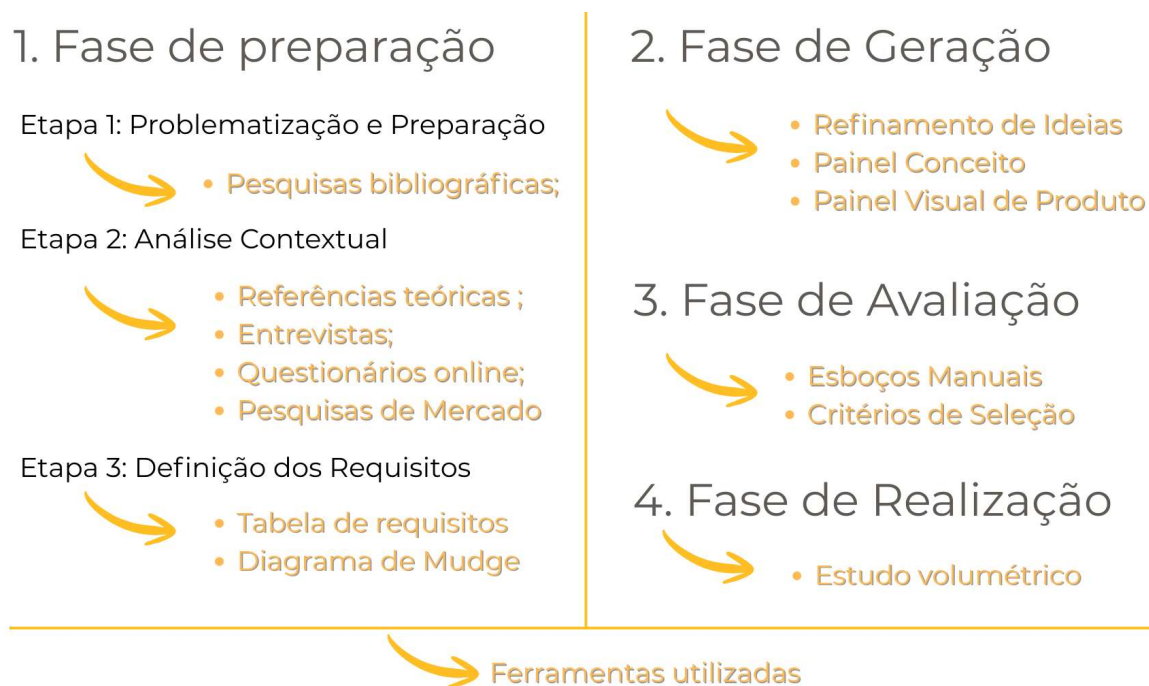
Fonte: Löbach (2001, p. 140).

Para o desenvolvimento deste projeto foi adotada uma adaptação da metodologia projetual de Bernd Löbach (2001), onde o processo criativo é originalmente estruturado em quatro fases: análise do problema, geração de alternativas, avaliação das alternativas e, por fim, a realização da solução, conforme Figura 4.

Para melhor construção do trabalho, o método foi organizado neste projeto em etapas complementares. Essa adaptação visa ampliar o detalhamento das atividades e tornar o processo mais claro e aplicável às especificidades do design de produto voltado ao bem-estar animal.

A seguir, o Quadro 1 apresenta etapas detalhadas que estruturaram a aplicação do método com as ferramentas que foram utilizadas durante a execução do trabalho:

Quadro 1: Etapas metodológica para execução do projeto



Fonte: Elaboração própria (2025).

A adoção dessas etapas metodológicas permitirá conduzir o desenvolvimento do produto de forma sistêmica e estruturada, assegurando que as soluções projetuais estejam alinhadas às necessidades reais dos gatos e seus tutores, levando em consideração o bem-estar animal que norteiam os valores da empresa parceira e também desse trabalho.

2 EMPRESA PARCEIRA

Neste capítulo será apresentado o contexto da empresa Allegro Gatto Carpintaria, parceira no desenvolvimento do projeto.

2.1 Allegro Gatto Carpintaria

A Allegro Gatto Carpintaria é uma empresa localizada no Campeche em Florianópolis (SC), especializada na criação e produção de mobiliários e acessórios para gatos, além de gatificação de ambientes e consultorias para tutores. Fundada e administrada por Reginaldo Moacir Bento, a marca surgiu há mais de 14 anos a partir de uma experiência pessoal com o comportamento felino, quando o fundador precisou adaptar o ambiente de sua casa para receber um gato de comportamento arisco. Essa vivência o levou a aprofundar o conhecimento sobre o conceito de gatificação, tornando-o um especialista em comportamento felino.

Com formação autodidata e experiência anterior na produção de brinquedos de parques infantis, Bento (2025) trouxe para o design de produtos pet, o domínio técnico da carpintaria, a sensibilidade em relação às necessidades dos animais e o amor pelos gatos. O primeiro móvel desenvolvido para seu próprio gato foi uma estrutura de parede que proporciona refúgio e exploração vertical, ele obteve resultados tão positivos no comportamento do animal que inspirou o início de uma nova atividade profissional. O que começou como uma tentativa de melhorar a convivência com seu gato evoluiu para um empreendimento consolidado e reconhecido pela qualidade, originalidade e propósito. Allegro Gatto, atualmente é referência em design artesanal voltado à gatificação de ambientes, atuando com um portfólio diversificado para gatos.

Todos os produtos são desenvolvidos a partir da observação direta do comportamento dos gatos, buscando compreender as necessidades reais de descanso, segurança, locomoção, territorialidade e alimentação dos gatos. O fato de observar a usabilidade real para o animal é um comportamento que diferencia a marca de empresas industriais.

O design da Allegro Gatto é definido por linhas limpas e discretas, valorizando a naturalidade da madeira em harmonia com os espaços domésticos. A marca se

opção ao padrão dominante no mercado pet, marcado por produtos coloridos e de aparência lúdica ou infantil, que muitas vezes destoam da decoração das residências. O objetivo da marca é criar móveis que façam parte dos lares, integrados à decoração, unindo o bom gosto estético ao conforto dos animais. A marca se aproxima de linguagens visuais inspiradas no design escandinavo e japonês, combinando simplicidade nas formas, funcionalidade e valorização dos materiais naturais, conforme apresentado na Figura 5 com exemplos de comedouros elevados criados por Allegro Gatto.

Figura 5 - Comedouros elevados criados por Allegro Gatto



Fonte: Instagram Allegro.gatto (2025).

Atualmente, a Allegro Gatto atende demandas em todo o território nacional, se consolidando como referência em design para o bem-estar felino, e demonstrando que o design de produto pode ser uma ferramenta de transformação

social, ambiental e emocional. Sua atuação é voltada à construção de ambientes mais equilibrados, empáticos e sustentáveis para gatos e seus tutores.

De acordo com o proprietário, o foco da Allegro Gatto está em sanar as necessidades dos gatos em ambiente doméstico, visando adaptar os produtos às necessidades reais dos gatos, sem negligenciar as preferências estéticas e o estilo de vida dos tutores. Com isso, os produtos são pensados tanto para proporcionar conforto e estímulo ao gato quanto para manter a harmonia com o ambiente doméstico, conforme Figura 6.

Figura 6 - Produtos produzidos pela Allegro Gatto



Fonte: Página oficial Allegro.gatto (2025).

Tendo em vista a ampla experiência na produção de mobiliários e acessórios voltados para gatos, o apoio da Allegro Gatto representa uma contribuição significativa para o desenvolvimento do comedouro elevado proposto neste projeto. Além disso, a parceria com a empresa agrega valor no desenvolvimento do projeto, se tornando um diferencial essencial em todas as etapas, da concepção à execução do produto, fortalecendo a identidade autoral do projeto, ao mesmo tempo em que valoriza o design voltado ao bem-estar dos gatos domésticos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os principais referenciais teóricos que fundamentam o desenvolvimento do projeto. São abordados temas como a domesticação e comportamento alimentar dos gatos, os problemas decorrentes de uma alimentação inadequada, bem como a importância da postura correta durante a alimentação.

Além disso, discute-se o mercado de produtos voltados para animais de estimação, com foco especial no design de comedouros elevados para gatos. Esses tópicos contribuem para a construção de uma base de conhecimento que se faz necessária para a definição dos requisitos do produto e orientam as próximas etapas do desenvolvimento do comedouro, atendendo a segunda etapa sugerida por Löbach (2001), que consiste na etapa de análise contextual.

3.1 Origem e processo de domesticação dos gatos

A aproximação entre seres humanos e gatos teve início há aproximadamente 9.000 anos, durante o período Neolítico. Nesse momento histórico, os humanos deixaram de ser caçadores nômades e passaram a se fixar em locais específicos, adotando um estilo de vida mais sedentário. Com essa mudança, surgiu a prática da agricultura, que exigia o armazenamento de grãos e outros alimentos. Essa estocagem, por sua vez, atraiu uma grande quantidade de roedores, criando um ambiente propício para a presença dos gatos selvagens, que se aproximavam em busca de alimento (SCHOLTEN, 2017).

Evidências arqueológicas reforçam essa teoria. Em 2004, escavações realizadas por pesquisadores franceses do Museu Nacional de História Natural de Paris, revelaram uma sepultura com cerca de 9.500 anos contendo os restos mortais de um humano e de um gato enterrados juntos. O túmulo estava localizado num sítio arqueológico na ilha de Chipre, localizada no continente Europeu, e continha os restos de um ser humano de cerca de 30 anos de idade, enterrado lado a lado com um gato de aproximadamente oito meses de idade, sendo considerado o achado mais antigo que mostra a relação afetiva entre as espécies (DRISCOLL et al., 2009).

Diferente dos demais animais domesticados, acredita-se que os gatos passaram por uma auto-domesticação, ou seja, existiu pouca ou nenhuma interferência do homem nesse processo, exceto pelo fato de permitir a aproximação desses animais para caçar sua alimentação, o que aumentou as chances de reprodução e sobrevivência dos mesmos (SOUZA, 2007).

A aproximação dos gatos com os seres humanos criou uma relação de convivência mútua e benéfica. Os gatos passaram a viver próximos das comunidades humanas onde caçavam seu alimento com facilidade, em contrapartida ajudavam no controle de roedores. Essa relação de interesse mútuo, fez com que seus filhotes continuassem desempenhando essa função, e por meio desse convívio se deu início à relação de domesticação (SCHOLTEN, 2017).

No Egito Antigo, os gatos ganharam espaço dentro das sociedades e começaram a ser criados dentro dos lares. Com o tempo, a imagem dos gatos evoluiu culturalmente, tornando-se símbolo de proteção, fertilidade e harmonia. Esse processo resultou em sua divinização por meio da figura da deusa Bastet, divindade representada com corpo humano e cabeça de gato, que começou a ser venerada por volta de 3000 a.C. Bastet era associada à proteção do lar, à fertilidade e à maternidade, refletindo o elevado prestígio que os gatos haviam conquistado dentro da religiosidade egípcia (VAMOS ESTUDAR, 2023).

O culto à Bastet se tornou um dos mais populares no Egito Antigo, a deusa era considerada uma poderosa força protetora, sua forma felina era associada à proteção do lar e da família, realçando o seu papel como guardiã das moradias, garantindo a segurança e prevenindo as doenças. Sendo assim, os gatos ganharam espaço nas residências, pois sua presença dentro das casas egípcias servia como forma de simbolizar Bastet e invocar sua proteção. Essa crença dava aos gatos uma posição de respeito e reverência na sociedade egípcia. (VAMOS ESTUDAR, 2023).

Entretanto, a popularidade dos gatos não se manteve apenas no Egito Antigo. Rapidamente, a fama dos gatos atravessou fronteiras e conquistou outros territórios e regiões. Devido às frequentes trocas comerciais entre egípcios e gregos, não demorou para que os gatos fossem incorporados à cultura grega. Com isso, a presença dos gatos foi expandindo por toda a bacia do Mediterrâneo, alcançando os

romanos, que passaram a criar gatos tanto por sua habilidade em caçar quanto pela companhia que ofereciam aos humanos (PETZ, 2021).

A expansão dos gatos pelo mundo ocorreu de forma gradual, especialmente durante o período do Império Romano. Nessa época, os gatos passaram a ser transportados propositalmente a bordo dos navios para manter o controle de ratos que infestavam as embarcações, se tornando aliados indispensáveis durante as longas viagens marítimas. À medida que os romanos conquistaram novos territórios, os gatos foram introduzidos nas novas regiões ocupadas, se espalhando por grande parte da Europa e do norte da África. Esse processo de disseminação permitiu a adaptação dos gatos a diferentes climas e culturas, facilitando sua reprodução e consolidando sua presença em diversas partes do mundo (PETZ, 2021).

Atualmente, essa relação entre humanos e gatos permanece e está cada vez mais próxima. Nos últimos anos, os brasileiros têm criado laços cada vez mais fortes com seus animais de estimação. A pesquisa Radar Pet 2020, realizada pela COMAC do SINDAN, mostrou que atualmente a maioria dos tutores enxerga seus animais de estimação como parte da família, e muitos até consideram como verdadeiros filhos. O estudo também aponta que os tutores se preocupam com a saúde dos animais tanto quanto com a das pessoas da casa. Outro dado importante é o cuidado com o envelhecimento dos pets e a valorização da prevenção, o que mostra uma relação cada vez mais afetiva e responsável entre os tutores e seus animais de estimação (SINDAN, 2023).

A maior parte dos tutores pertencentes a esse grupo vive em áreas urbanas, principalmente nas capitais brasileiras e possui pelo menos um animal de estimação adotado. Para esse grupo, é comum desenvolver um forte vínculo afetivo com os animais, a ponto de afirmarem gostar mais deles do que da maioria das pessoas, além de investir financeiramente na saúde e bem-estar de seus animais de estimação. Além disso, demonstram carinho de forma mais intensa, cerca de 75% declaram que conversam com seus animais de estimação, além de se expressarem com abraços, beijos, e até homenagem como tatuagens. A humanização dos animais de estimação é um fenômeno mundial decorrente de alguns fatores como acesso à internet, vida urbana, necessidade humana de contato, queda no número de filhos e envelhecimento da população (VIDA & AÇÃO, 2023).

3.2 Comportamento alimentar dos gatos

Os gatos são considerados carnívoros estritos, pois, desde seus ancestrais selvagens, sua alimentação sempre foi baseada exclusivamente no consumo de carne. Naturalmente, a carne das presas possui todos os nutrientes necessários, já em formas ativas e facilmente absorvidas pelo organismo do gato. Como sua dieta sempre foi composta apenas por carne, o metabolismo dos gatos não evoluiu para digerir adequadamente outros tipos de alimentos. Um ponto importante sobre o comportamento alimentar dos gatos é que eles não necessitam de carboidratos em sua alimentação, pois absorvem a energia necessária, principalmente, das proteínas e gorduras presentes nos tecidos animais provenientes de sua caça (ROYAL CANIN, 2024).

Embora os gatos domésticos sejam amplamente integrados à vida humana, eles ainda mantêm comportamentos alimentares característicos de sua espécie, como o hábito de caçar sozinhos, a preferência por presas de pequeno porte, como pequenos mamíferos, aves, répteis e insetos, bem como o padrão de alimentação mais lento e seletivo, além da ausência de comportamento onívoro, diferentemente de outras espécies domesticadas (KERBER, 2023). Essa dualidade entre domesticidade e instinto natural torna os gatos animais únicos, capazes de manter uma estreita convivência com os humanos, e ainda assim manter traços de sua independência original como caçadores.

Para compreender o comportamento alimentar dos gatos, é fundamental considerar seus instintos selvagens. E a caça é uma característica intrínseca à natureza dos gatos, enraizada nos instintos ancestrais de sobrevivência herdados de seus antepassados e mantida mesmo após milhares de anos de domesticação. O comportamento predatório de caça dos gatos segue uma sequência instintiva bem definida; localizar a presa, espreitar, perseguir, capturar e matar. Seus corpos são máquinas de caça, perfeitamente adaptadas: audição aguçada, visão excelente, reflexos rápidos, garras retráteis e dentes afiados, tornando-os ótimos caçadores (KERBER, 2023).

A inibição ou ausência de oportunidades para que o gato expresse seus instintos naturais de caça pode gerar frustração, pois compromete comportamentos fundamentais ligados à sua natureza essencialmente predatória (ARAÚJO, 2024). A

privação dessas atividades também reduz o estímulo físico e mental necessário para o bem-estar do animal, favorecendo o sedentarismo e aumentando o risco de obesidade, distúrbios metabólicos e alterações comportamentais.

É fundamental que o tutor compreenda que viver em um ambiente exclusivamente doméstico, sem acesso à rua, não elimina os impulsos naturais de caça do gato. Mesmo gatos bem alimentados, quando expostos a presas ou objetos que simulam presas, demonstram vontade de caçar, o que comprova que esse comportamento vai além da fome, se tratando de uma necessidade comportamental essencial ao equilíbrio físico e emocional desses animais (BUFFINGTON et al., 2014.)

Em ambiente doméstico, esse instinto de caça se expressa de maneira adaptada: em vez de presas reais, os gatos perseguem sombras, brinquedos e pequenos insetos. Essas atividades, frequentemente observadas pelos tutores, são manifestações do comportamento de caça de espreita, em que o gato se posiciona atrás de um ponto estratégico e lança o ataque no momento adequado (ARAÚJO, 2025).

Como em ambientes domésticos os gatos não dependem da caça, costumam ser bastante exigentes em seu comportamento alimentar. Características como o tamanho, o formato e o material das tigelas onde se alimentam podem influenciar diretamente a forma como eles comem. De modo geral, os gatos demonstram maior conforto ao utilizar tigelas rasas, com altura de 3cm e com diâmetro amplo, em média 12cm de diâmetro, pois esse formato facilita o acesso ao alimento sem que seus bigodes toquem repetidamente nas bordas do recipiente, isso pode causar desconforto, conhecido como “fadiga dos bigodes” (STORE LATINA, 2024).

Além disso, quando há mais de um gato no mesmo ambiente, é recomendado que cada animal tenha seu próprio comedouro, isso ajuda a reduzir o estresse e permite que cada gato se alimente de forma mais tranquila e segura. Outro ponto importante em ambiente doméstico é que os comedouros estejam localizados em locais calmos e afastados de ruídos inesperados causados por eletrodomésticos, os quais podem causar desconforto e interferir na alimentação dos gatos. Ambientes mal planejados nesse sentido podem levar ao desenvolvimento de comportamentos

anormais ligados à alimentação como comer de forma apressada ou adotar atitudes de proteção excessiva em relação à comida (BUFFINGTON et al., 2014).

3.3 Alimentação de gatos domésticos

A alimentação desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde e no desempenho fisiológico dos gatos domésticos. Uma dieta equilibrada, formulada conforme suas exigências metabólicas, é essencial para prevenir distúrbios decorrentes tanto da carência quanto do excesso de determinados nutrientes (DUTRA et al., 2011).

Os gatos possuem necessidades alimentares específicas exigindo fontes proteicas de alta qualidade, bem como determinados aminoácidos, vitaminas e ácidos graxos presentes predominantemente em tecidos de origem animal. Além disso, os gatos apresentam baixa percepção de sede, o que os torna mais suscetíveis à desidratação e, conseqüentemente, a doenças renais. Por essa razão, em ambientes domésticos a oferta de alimentos úmidos e o estímulo ao consumo de água são importantes para complementar sua nutrição diária (DUTRA et al., 2011).

Além disso, os gatos têm uma capacidade notável de concentrar a urina quando fazem pouco consumo de água. Para garantir um estado de saúde ideal, os gatos devem receber alimento úmido e ser incentivados a beber água à vontade, sempre que possível (ROYAL CANIN, 2024). Dessa forma, é evidente que uma alimentação de qualidade é essencial para a saúde dos gatos. No entanto, a forma como esses animais são alimentados depende integralmente das decisões tomadas por seus tutores, decisões essas influenciadas por diversos fatores, como o nível de conhecimento, a condição socioeconômica e as orientações fornecidas por profissionais da área veterinária.

Reconhecida no Brasil como a entidade representativa do setor de produtos para animais de estimação, a ABINPET discute e analisa constantemente diversas normas com o objetivo de assegurar a qualidade na produção e no manejo dos alimentos destinados aos animais de estimação.

De acordo com a Abinpet (2025), existem diferentes tipos de alimentação para animais de estimação, classificados conforme suas características e finalidades. Sendo eles:

- a) Alimento industrializado: é todo alimento que passou por algum tipo de processamento em ambiente industrial e que atende às regulamentações específicas do setor. Estes alimentos se dividem em: alimentos completos, coadjuvantes e específicos.
- b) Alimento completo: produto com características específicas ou funcionais, composto por ingredientes ou matérias-primas e aditivos, é destinado exclusivamente à alimentação de animais de companhia, capaz de atender integralmente às suas exigências nutricionais.
- c) Alimento coadjuvante: específico para animais com distúrbios fisiológicos ou metabólicos, por exemplo: doença renal crônica, obesidade, problemas urinários. Esse tipo de alimento também inclui ingredientes, matérias-primas e aditivos, porém é formulado sem qualquer agente farmacológico ativo.
- d) Alimento específico: é preparado com ingredientes e aditivos apropriados, mas não se caracteriza como alimento completo. Conhecido como “petisco”, é destinado exclusivamente à alimentação de animais de estimação com finalidade específica de agrado, prêmio ou recompensa.
- e) Alimento caseiro: preparado em domicílio, fora de ambiente industrial, geralmente com alimentos humanos, como carnes, vegetais e cereais.

A Abinpet (2025) não recomenda a alimentação caseira porque, caso não seja corretamente manipulada e contenha um balanço nutricional adequado, prejudica o desenvolvimento mental e físico dos animais de estimação e pode causar doenças diversas.

Apesar dos gatos serem considerados fisiologicamente carnívoros por necessitarem de nutrientes específicos, os quais só são encontrados na carne; com o avanço nas tecnologias de processamento dos alimentos, como a extrusão, é permissível o uso de alimento industrializado na alimentação dos gatos. No entanto, as formulações das rações devem respeitar o equilíbrio nutricional exigido pela espécie, assegurando a oferta adequada de proteínas, vitaminas e outros compostos essenciais (LIMA et al., 2022).

Até o início do Século XX, os animais de estimação eram alimentados basicamente com sobras das refeições humanas. Com o surgimento da produção de alimentos industrializados, as opções de rações nos mercados cresceram muito. Atualmente, é comum que a maioria dos tutores de gatos opte por oferecer exclusivamente rações industrializadas, substituindo as antigas dietas caseiras (LIMA et al., 2022).

Com as rações industrializadas se tornando a alternativa mais prática e eficaz para os tutores de gatos, essa acabou sendo a dieta mais utilizada até então. As rações são produtos nutricionalmente balanceados, que contribuem para a saúde e o desenvolvimento dos gatos domésticos. Existem diversas formulações de rações disponíveis no mercado, adaptadas à idade, raça e até mesmo a condições de saúde específicas dos gatos. No entanto, a escolha da ração mais adequada deve ser feita com o acompanhamento de um veterinário (ROSSI; ITIKAWA, 2008).

O tipo de alimentação dos gatos varia conforme a fase de vida do animal. Cada fase do gato, filhote, adulto, durante a gestação e na fase da velhice, está associada a diferentes necessidades energéticas, nutricionais e fisiológicas, que impactam diretamente na saúde, bem-estar e longevidade desses animais.

A alimentação quando filhote é de suma importância, pois é a fase em que acontece o desenvolvimento de todos os tecidos e órgãos do animal. Durante os primeiros meses de vida, esse é o período que os filhotes de gato apresentam metabolismo acelerado e rápido ganho de peso, o que exige uma dieta rica em energia, proteína de alta qualidade, cálcio e fósforo para suportar o desenvolvimento de ossos e músculos, além de nutrientes que estimulam o desenvolvimento saudável e o equilíbrio correto de vitaminas e minerais (ROYAL CANIN, 2024).

Durante a fase adulta, os gatos estão mais propensos ao desenvolvimento de obesidade, especialmente quando há ingestão calórica superior ao gasto energético diário. Por isso, é fundamental oferecer uma dieta balanceada, que contribua para a manutenção do peso ideal e atenda às exigências nutricionais específicas desta fase. A alimentação deve conter proteínas de alta qualidade, gorduras saudáveis, vitaminas e minerais em proporções adequadas. Além disso, dietas formuladas com teor calórico ajustado e enriquecidas com fibras podem auxiliar na saciedade,

contribuindo para a prevenção de doenças associadas ao sobrepeso, como o diabetes e problemas articulares (ESTADO DE MINAS, 2025).

Durante a gestação e a amamentação, as gatas precisam de uma alimentação mais nutritiva, pois seu corpo passa a exigir mais energia para cuidar dos filhotes. Antes mesmo da gravidez, é importante que estejam com o peso adequado. Logo no início da gestação, recomenda-se oferecer rações específicas para filhotes ou gatas gestantes, pois são mais completas e ajudam no desenvolvimento saudável dos filhotes. No período da amamentação, a necessidade de nutrientes aumenta ainda mais, e a gata deve ter acesso constante a alimentos nutritivos e água fresca. Incluir alimentos úmidos também é uma boa forma de manter a hidratação. Garantir essa alimentação adequada é essencial para a saúde da mãe e para o crescimento forte dos filhotes (PURINA, 2025).

Já na fase da velhice, os gatos podem apresentar uma redução na eficiência digestiva, diminuição na absorção de nutrientes, perda de massa muscular e declínio gradual de diversas funções corporais. Para manter a condição corporal adequada nessa fase, as dietas destinadas a gatos maduros, entre 7 e 12 anos de idade, devem apresentar menor teor de gordura e calorias, ao mesmo tempo em que oferecem níveis mais elevados de fibras e proteínas de alta qualidade. Já em gatos geriátricos, aqueles acima de 12 anos, recomenda-se o fornecimento de rações altamente digestíveis, com teores mais elevados de proteína e gordura, além de conter antioxidantes e prebióticos que auxiliam na manutenção da saúde geral e na função imunológica (PURINA, 2025).

Assim como ocorre com os seres humanos, os gatos tendem a apresentar uma redução na sensibilidade do paladar com o avanço da idade. A diminuição da capacidade olfativa, que é o principal sentido utilizado pelos gatos para identificar os alimentos, pode comprometer o apetite e dificultar a aceitação da alimentação na fase da velhice (PURINA, 2025).

A atratividade sensorial dos alimentos, conhecida como palatabilidade, desempenha um papel central na indústria de rações para animais de estimação. Isso acontece porque a aceitação do alimento pelo animal influencia diretamente na percepção positiva do tutor, fortalecendo o vínculo emocional entre ambos. Quando o gato demonstra prazer durante a alimentação, o tutor tende a interpretar essa

reação como validação da sua escolha, o que reflete diretamente na decisão de compra diante da ampla variedade de produtos disponíveis no mercado (SOUZA, 2007).

Além disso, apresentar o alimento de forma mais próxima à realidade instintiva dos gatos pode funcionar como enriquecimento ambiental. Filhotes desenvolvem preferências alimentares baseadas na dieta da mãe, mas essas preferências podem mudar na vida adulta. Além disso, os gatos podem enjoar de alimentos repetitivos, o que muitos tutores veem como exigência alimentar pode, na verdade, ser uma resposta ao estresse ou a fatores ambientais percebidos como ameaçadores para o gato. (BUFFINGTON et al., 2014).

Contudo, é preciso bem mais que apenas oferecer uma ração de qualidade aos gatos domésticos, fatores como o ambiente alimentar e a forma como o alimento é oferecido influenciam diretamente no comportamento, na aceitação e nas preferências alimentares dos gatos.

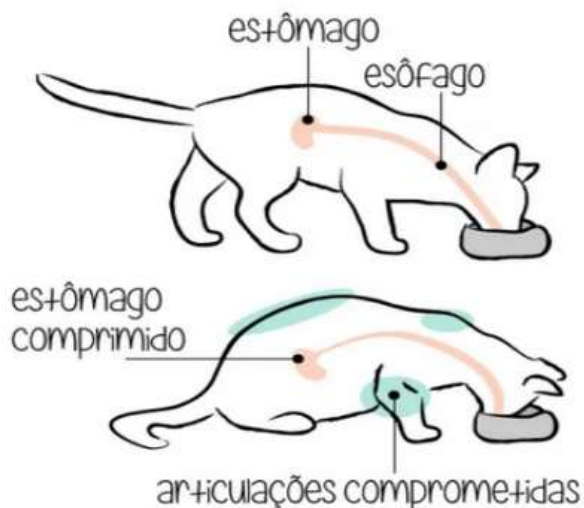
3.4 Postura para melhor alimentação dos gatos

Para o desenvolvimento desse projeto, a análise da postura dos gatos quando estão se alimentando deve ser considerada, pois está diretamente ligada ao conforto e bem-estar desses animais. Entretanto não foi possível encontrar estudos científicos específicos nessa área, as buscas realizadas em bases e mecanismos de pesquisa online mostram que as informações disponíveis sobre a postura ideal dos gatos são em sua grande maioria empíricas ou baseadas em observações práticas, e relatos de médicos veterinários, carecendo de fundamentação científica consolidada sobre o assunto.

De acordo com Araújo (2025), a postura dos gatos durante a alimentação é um fator essencial para a saúde dos gatos domésticos, sendo recomendado postura natural ao se alimentar, sem esforços excessivos. Os veterinários podem indicar o uso de comedouros elevados em situações específicas, principalmente para gatos que apresentam doenças osteoarticulares, como a osteoartrite. Entretanto, o diagnóstico pode ser difícil, pois os sinais clínicos nem sempre são claros, já o gato mesmo com dores, apresenta pequenas alterações de comportamento e os tutores

normalmente não relacionam esse tipo de alteração à doença e sim à idade avançada, tornando o diagnóstico ainda mais complicado (KALB, 2023).

Figura 7 - Anatomia do gato se alimentando no nível do chão



Fonte: GATINHOBranco (2018).

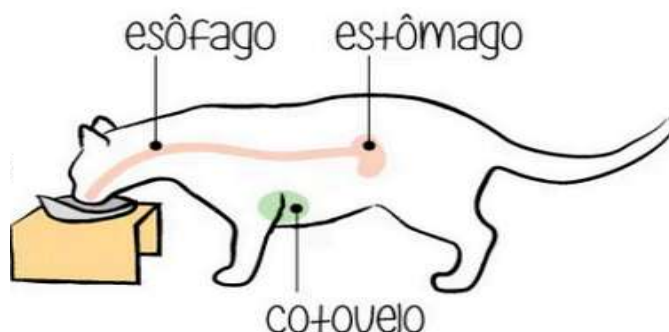
Além dos problemas posturais, a digestão é outro ponto que pode ser afetado diretamente em relação à forma como o comedouro é posicionado. Analisando a Figura 7 é possível observar que quando o gato se alimenta apoiando as quatro patas esticadas, com o comedouro colocado ao nível do chão, é necessário abaixar muito a cabeça, comprometendo o alinhamento dos órgãos digestivos, conforme a primeira ilustração da figura a seguir. Nessa posição, o estômago do gato fica localizado acima do esôfago, o que pode causar episódios de vômitos, refluxos e desconfortos.

Além disso, quando está sentado e se curva para alcançar o comedouro no chão, o gato comprime o estômago e deposita seu peso nas patas dianteiras, exercendo muita força sobre as articulações, conforme a segunda ilustração da figura acima. Ambas as situações com posição que não são favoráveis ao bem estar do gato.

Em contrapartida, ao analisar a figura 8 a seguir, é mostrado que a anatomia do gato, quando ele está se alimentando em um comedouro elevado, se percebe que o animal não precisa abaixar a cabeça para acessar o alimento, com o comedouro alinhado na altura dos cotovelos, isso permite uma distribuição mais equilibrada do peso corporal, reduzindo a sobrecarga nas articulações, especialmente nos ombros, cotovelos e na coluna cervical além de favorecer o

alinhamento dos órgãos digestivos, permitindo que a gravidade atue como auxiliar no transporte do alimento.

Figura 8 - Anatomia do gato se alimentando no comedouro elevado



Fonte: GATINHOBranco (2018).

Com base na análise das figuras apresentadas, evidencia-se que a postura adotada pelos gatos durante a alimentação exerce influência direta sobre sua saúde osteoarticular e digestiva. A posição de alimentação no nível do chão exige flexão acentuada do pescoço e compressão do abdômen, já com o uso de comedouros elevados é possível promover uma postura mais natural, mantendo o eixo corporal alinhado.

3.5 Design para PETs e o mercado atual

O design para pets vem se consolidando como um campo que articula estética e etologia, que é a ciência que estuda o comportamento dos animais, analisando como eles agem em seus ambientes naturais ou domesticados e de que forma esses comportamentos se relacionam com fatores biológicos, ambientais e sociais. Diferente do design decorativo, o design para animais busca traduzir necessidades comportamentais em soluções objetivas como móveis, comedouros, arranhadores e brinquedos que promovam bem-estar físico e mental dos animais, ao mesmo tempo em que dialoguem com o espaço doméstico humano.

A ABINPET é o órgão responsável pelo mercado de produtos para animais de estimação no Brasil. Essa indústria é composta por três grandes segmentos: o “Pet Food”, que abrange todos produtos voltado a alimentação e ingredientes destinados à nutrição dos animais, o “Pet Vet”, que engloba os medicamentos veterinários utilizados na prevenção e no tratamento de doenças; e o “Pet Care”, que inclui toda

variedade de itens como equipamentos, acessórios e produtos voltados para higiene e estética dos animais de estimação. Além disso, também atua para aumentar a percepção de que os benefícios da relação entre tutores e animais de estimação se estendem a toda a sociedade (MAPA; ABINPET; IPB, 2024).

Uma prova de que o mercado PET está em constante crescimento no Brasil, ocorreu com a recente fusão entre Petz e Cobasi. Duas potências no mercado nacional, sendo consideradas as maiores redes varejistas do setor. O principal objetivo é criar uma força maior no varejo de animais de estimação para competir melhor com os marketplaces e outros players do setor. A união das companhias resultou na criação da maior rede de produtos e serviços voltados para animais de estimação do Brasil (POWER360 , 2025).

O Brasil ocupa a segunda posição mundial na produção de produtos e alimentos para animais de estimação, e quase 60% do faturamento do setor vem do segmento de “Pet Food”. No entanto, esse setor é diretamente impactado pela alta carga de impostos. O país possui a maior carga de tributos sobre produtos para animais de estimação do mundo, com uma média de 51,20%, bem acima da Europa (18,5%) e dos Estados Unidos (7%), que, apesar disso, lideram o mercado global. No Brasil, os produtos destinados aos animais de estimação ainda são tributados como se fossem itens supérfluos, como cigarros e bebidas alcoólicas. Essa classificação é o principal obstáculo para o crescimento sustentável da indústria pet no país (SEBRAE, 2023).

Em 2024, esse mercado atingiu um faturamento aproximado de R\$ 77 bilhões conforme o Quadro 2, representando um crescimento de cerca de 12% em comparação ao ano anterior, tendo maior crescimento concentrado no segmento “Pet Food” com 54,9% (ABINPET, 2024).

Esse crescimento no mercado PET tem influência direta no comportamento da sociedade. Os tutores estão cada vez mais atentos e criteriosos na escolha dos produtos destinados aos seus animais de estimação. Dentre as tendências observadas no mercado, é notável que os produtos para gatos vêm conquistando um espaço cada vez maior. Conforme destaca Damasceno (2024), a popularização dos gatos domésticos como animais de estimação impulsionou a diversificação e a

ampliação da oferta de soluções específicas para esse segmento (DAMASCENO, 2024).

Quadro 2 - Faturamento mercado PET, 2024

Segmento	Faturamento (R\$ bilhões)	% do Total
Pet Food	42,3	54,9%
Venda de Animais	8,1	10,5%
Produtos Veterinários	8,0	10,4%
Serviços Veterinários	7,6	9,9%
Outros (Pet Care, Acessórios)	11,0	14,3%
Total	77,0	100%

. Fonte: ABINPET E IPB (2024).

No campo das tecnologias voltadas ao cuidado dos animais de estimação, é possível notar o aumento de dispositivos automatizados, como comedouros programáveis e caixas de areia autolimpantes para gatos. Embora ofereçam comodidade aos tutores, esses equipamentos podem negligenciar aspectos essenciais da natureza e bem-estar desses animais (DAMASCENO, 2024).

Muitos produtos disponíveis no mercado não respeitam plenamente as necessidades de conforto dos gatos, o que representa, além de uma grande oportunidade, um desafio relevante para fabricantes, designers e empreendedores do setor. Ela aponta que muitos avanços têm ocorrido no campo da nutrição, com o desenvolvimento de alimentos premium e suplementos formulados, porém outras categorias de produtos ainda precisam de adaptações que considerem o comportamento natural dos gatos domésticos (DAMASCENO, 2024).

Damasceno (2024) reforça que o conhecimento aprofundado de bem-estar animal é indispensável a qualquer profissional ou empreendedor do setor. Só assim será possível desenvolver produtos e serviços que realmente atendam às necessidades dos gatos, agreguem valor ao negócio e garantam o alinhamento entre a oferta de mercado e o cuidado responsável com os animais (DAMASCENO, 2024).

3.5.1 Design PET e humanização dos animais

A crescente tendência de humanização dos animais de estimação tem impulsionado transformações significativas no campo do design de produto, especialmente no desenvolvimento de móveis e acessórios personalizados para Pets. Tutores da Geração Z consideram seus animais como membros da família, e esses tutores buscam por produtos e serviços percebidos como valiosos à qualidade de vida, saúde e bem-estar de seus 'filhos de quatro patas' (DINIZ, 2018).

Nesse cenário, o design para pets adquire uma função social e estética ampliada, buscando equilibrar usabilidade, valor simbólico e o bem-estar animal. Conforme relatório da Mordor Intelligence (2024), os tutores contemporâneos “acreditam que seus filhos de quatro patas também devem ter casas bem mobiliadas e seu próprio conjunto de móveis como seus donos”, o que tem impulsionado o desenvolvimento de produtos mais confortáveis, duráveis e elegantes, sem comprometer a harmonia visual do lar (MORDOR INTELLIGENCE, 2024).

Essa integração entre estética e funcionalidade evidencia o papel do design como mediador entre o bem-estar animal e a decoração dos ambientes, transformando objetos comuns como camas, comedouros e casinhas, em peças de mobiliário doméstico com valor estético e simbólico. O mesmo estudo aponta que a personalização é um fator determinante nas decisões de compra, como a possibilidade de colocar o nome do tutor e do pet, reforçando o vínculo afetivo e a sensação de exclusividade (MORDOR INTELLIGENCE, 2024).

O design de comedouros para gatos deve considerar, além dos aspectos estéticos, o bem-estar e a higiene das tigelas, que garantam conforto e segurança durante a alimentação. O formato da tigela, por exemplo, é determinante: de acordo com Rossi e Itikawa (2008), o comedouro ideal deve ser raso, largo e permitir a movimentação livre dos bigodes. Segundo Araújo (2025), “todos os acessórios e utensílios destinados à alimentação dos gatos devem ser compatíveis com o porte físico, a idade e as necessidades individuais de cada animal”.

Outro ponto essencial é a estabilidade da base, que deve ser firme e larga para evitar o tombamento do recipiente durante a refeição. Além disso, a capacidade da tigela precisa ser compatível com o tipo de alimento ofertado. As rações secas,

por exemplo, ocupam menos volume, enquanto dietas naturais exigem recipientes mais profundos (PERITO ANIMAL, 2024). Quanto ao material, recomenda-se o uso de superfícies não porosas, como o aço inoxidável e a cerâmica, por não reterem odores ou resíduos, favorecendo a higiene e a durabilidade (PETZ, 2021).

No entanto, para Rossi e Itikawa (2008) um fator crucial na escolha do modelo de comedouro é a altura em que a tigela é disposta. Modelos elevados, ajustados à altura do peito ou do cotovelo do gato, proporcionam uma postura mais confortável durante a alimentação. De modo mais específico, a altura ideal varia conforme o porte e a fase de vida do animal. Para gatos de pequeno e médio porte, é indicado que o comedouro esteja entre 9 e 15 cm do chão, já para raças de grande porte, podem ser posicionados em alturas maiores, entre 15 e 20 cm, favorecendo o alinhamento corporal e evitando desconfortos durante a refeição (PETZ, 2024).

4 DESENVOLVIMENTO

Este capítulo apresenta as análises realizadas na etapa de desenvolvimento do projeto, correspondendo à segunda fase da metodologia adotada, direcionada à análise contextual. O objetivo principal desta etapa é aprofundar a compreensão do público-alvo e de suas necessidades, para dar embasamento na definição dos requisitos projetuais e apoiar na geração de alternativas para o design de um novo comedouro.

De acordo com Löbach (2001), a fase de análises é um momento essencial do processo de design, no qual ocorre a investigação e interpretação sistemática das informações relacionadas ao problema do projeto. Essa etapa também visa compreender os aspectos funcionais, estéticos e simbólicos de outros produtos.

Neste capítulo são apresentadas as seguintes ferramentas de análise, organizadas na ordem em que aparecem:

- Entrevista com profissional da área veterinária, para compreender as implicações anatômicas da saúde animal relacionadas à postura e alimentação;
- Entrevista com profissional responsável pela Allegro gatto, para compreender os aspectos como materiais e processos de produção;
- Pesquisa com usuários, que são os tutores de gatos, voltadas à identificação de hábitos, percepções e dificuldades durante o momento da alimentação;
- Análise de produtos similares, com o objetivo de observar soluções de mercado e identificar oportunidades de melhoria;
- Definição do público-alvo, a partir dos dados coletados e da segmentação do perfil de usuários; e
- Elaboração de painéis de usuário e estilo, que auxiliam na representação visual do perfil dos tutores e dos gatos, destacando fatores humanos, técnicos e estéticos que orientarão as etapas subsequentes do projeto.

4.1 Entrevista com Veterinário

Com intuito de obter uma visão profissional sobre o tema e aprofundar o embasamento técnico do projeto, no dia 23 de Outubro de 2025, às 20h30, foi realizada uma entrevista por vídeo chamada via aplicativo Teams com o médico-veterinário Gabriel Rios de Araújo (CRMV 10213), profissional atuante na empresa PrimeirosPets e no Hospital Veterinário Cão.com, ambos localizados em Florianópolis (SC). O roteiro completo da entrevista semi estruturada encontra-se no Apêndice A, bem como o modelo de termo de autorização que se encontra no Apêndice D, o qual foi assinado para uso de imagem.

A entrevista teve como objetivo compreender, sob uma perspectiva clínica e comportamental, quais cuidados devem ser considerados na escolha e no design de comedouros para gatos, relacionando aspectos de postura, altura, materiais e condições de saúde.

Durante a conversa, Araújo (2025), se mostrou bastante receptivo e demonstrou amplo domínio sobre o comportamento e a fisiologia dos gatos. Logo no início, ao ser questionado sobre como indica os comedouros aos tutores de seus pacientes, destacou que, ao orientar na escolha de comedouros, sempre enfatiza dois pontos fundamentais: o diâmetro da tigela e a altura em relação ao corpo do gato. Segundo Araújo (2025), muitos tutores não percebem que o formato do comedouro pode causar incômodos significativos aos gatos, especialmente quando o recipiente é estreito. “O bigode do gato é extremamente sensível”, explicou, “e quando ele toca constantemente nas laterais do pote, isso causa uma sensação desagradável, o que faz com que o animal evite comer”. Por essa razão, Araújo (2025), recomenda sempre tigelas com diâmetro amplo e bordas baixas, que permitam ao gato aproximar o focinho sem encostar os bigodes nas laterais.

Em seguida, Araújo (2025) já abordou a questão da altura ideal do comedouro, ponto central da sua fala e de grande relevância para este projeto. Ele explicou que, durante muito tempo, se acreditava que o comedouro poderia ficar no nível do chão sem oferecer riscos ao animal, mas atualmente já se reconhece que isso não é o mais indicado. “O ideal é que o gato se alimente numa postura anatômica natural”, afirmou, “ou seja, de pé, com o pescoço numa posição neutra,

sem precisar abaixar demais nem levantar em excesso”. A altura mais apropriada, segundo ele, deve ficar próxima à altura do cotovelo do gato, o que vai variar conforme seu porte, quando está em posição de estação, numa postura natural do gato, adotada quando o animal está em pé, parado, sustentando o próprio peso nos quatro membros. Essa configuração permite que o animal apenas incline a cabeça sem esforços para pegar o alimento, reduzindo a pressão sobre o pescoço e os cotovelos.

Araújo (2025) ainda reforçou que esse cuidado é essencial, pois a repetição diária de movimentos inadequados pode gerar desgastes articulares e dores crônicas ao longo dos anos. Embora os gatos, de modo geral, sofram com distúrbios digestivos, eles são muito suscetíveis a desenvolver doenças articulares. Araújo (2025), explicou que “os esforços repetitivos de flexão do pescoço e apoio excessivo dos cotovelos acabam, ao longo do tempo, contribuindo para inflamações nas articulações, principalmente nas regiões cervicais e nos membros anteriores”.

Foi nesse contexto que Araújo (2025) trouxe uma reflexão marcante sobre o tempo de vida dos gatos e o impacto que a alimentação em postura errada tem ao longo dos anos. Ele explicou que os gatos estão vivendo cada vez mais, atualmente alcançam 17, 18 e até mais de 20 anos graças a uma alimentação equilibrada, cuidados preventivos e avanços na medicina veterinária. Entretanto, destacou que a maior parte desses animais passa, literalmente, metade da vida comendo em posição incorreta, o que agrava e potencializa a dor em virtude dos problemas articulares. “Então, se o gato vive até uns 16 ou 18 anos, isso significa que ele passa praticamente metade da vida sofrendo com dor articular, e o tutor nem percebe”.

Ao comentar sobre as consequências de posturas erradas, Araújo (2025) citou a osteoartrite como uma das doenças mais comuns entre gatos adultos e idosos. “Hoje a gente sabe que mais de 80% dos gatos acima de oito anos apresentam algum grau de osteoartrite”, afirmou. Ele destacou que a condição causa dor, inflamação e perda progressiva de mobilidade. “A articulação se desgasta, inflama, e isso vira um ciclo: quanto mais inflama, mais desgasta, e quanto mais desgasta, mais inflama”, explicou. Ele completou explicando que essa realidade é consequência de pequenos hábitos acumulados, entre eles a postura

durante a alimentação. Araújo (2025) ressaltou que, embora existam tratamentos eficazes, o mais importante é a prevenção, e posicionar corretamente o comedouro é uma medida simples que pode reduzir consideravelmente os impactos a longo prazo.

Araújo (2025) também enfatizou a dificuldade de identificar dor em gatos, pois esses animais possuem um forte instinto de autopreservação. Na natureza, o gato que demonstra fraqueza se torna mais vulnerável a predadores, e esse comportamento se mantém mesmo em ambiente doméstico. “O tutor, muitas vezes, acha que o gato está apenas envelhecendo, quando na verdade ele está com dor”, afirmou. Entre os sinais mais comuns, o veterinário citou pequenas mudanças de comportamento, como parar no meio de uma escada, subir em móveis com etapas intermediárias, que antes subia de uma só vez, como pular na cadeira antes da mesa, ou descer lentamente, se esgueirando em vez de pular. “Esses são indícios de desconforto articular, não de velhice”, esclareceu, acrescentando que, em muitos casos, os exames radiográficos não conseguem detectar a osteoartrite em estágios iniciais, sendo o comportamento do animal um dos principais fatores para o diagnóstico. A Figura 9 apresenta um momento durante a entrevista com o Veterinário Gabriel Araújo.

Figura 9 - Entrevista com o Veterinário Gabriel Araújo (2025).



Fonte: Elaboração própria (2025).

Outro ponto relevante abordado por Araújo (2025), foi a disposição dos itens do gato dentro de casa. Ele ressaltou que é comum que os tutores criem um “canto do gato”, onde colocam juntos o comedouro, o bebedouro e a caixa de areia, o que é um grande erro. “Os gatos são extremamente higiênicos”, ele explicou. “Se a comida fica perto da areia, eles podem evitar a comida, ou então não usar a caixa de areia

direito.” O ideal, segundo ele, é que o comedouro e o bebedouro fiquem em locais tranquilos, de preferência distantes, longe da caixa de areia e de fontes de barulho. Ambientes calmos e silenciosos estimulam a alimentação e contribuem para o bem-estar emocional do gato.

Na parte final da entrevista, ao ser questionado sobre quais recomendações daria a um designer interessado em desenvolver um comedouro funcional, Araújo (2025) destacou três aspectos essenciais: a altura ajustável, o diâmetro adequado e a facilidade de higienização. Segundo o veterinário, o ideal seria que o produto contasse com um sistema de regulação de altura, permitindo acompanhar o crescimento do gato e suas diferentes fases da vida, garantindo conforto postural contínuo e atuando de forma preventiva contra problemas osteoarticulares. Além disso, reforçou que o comedouro deve ser prático de limpar e confeccionado com materiais que não retenham odores nem resíduos, evitando a proliferação de microrganismos e garantindo maior aceitação pelo animal.

Araújo (2025) enfatizou que “não adianta ser bonito se for difícil de limpar”, explicando que a usabilidade e a higiene são fatores determinantes para o tutor manter o uso constante do produto e para o gato se sentir seguro ao se alimentar. A entrevista foi finalizada de maneira leve e cordial, com o veterinário demonstrando entusiasmo em acompanhar o desenvolvimento do projeto e reconhecendo sua relevância prática e preventiva para a saúde e o bem-estar dos gatos.

Com base nas considerações apresentadas por Araújo (2025), é possível concluir através da entrevista que o design de comedouros para gatos pode ir além da estética e da praticidade, e assumir um papel importante na rotina dos gatos, para promover conforto e bem-estar ao longo de toda a vida do animal. A entrevista evidenciou que aspectos simples, como altura, diâmetro e formato da tigela, têm influência direta sobre a postura, conforto e a prevenção de doenças nos gatos domésticos.

Além disso, Araújo (2025) reforça a importância de considerar a altura do comedouro próxima ao nível do cotovelo do gato, sendo considerada como uma medida saudável para posicionar os comedouros, para evitar esforços repetitivos e sobrecargas nas articulações cervicais e dos membros anteriores. Esses cuidados

se tornam muito importantes, especialmente diante da longevidade crescente dos gatos domésticos.

Araújo (2025) também destacou que a observação comportamental dos gatos é uma ferramenta fundamental para identificar sinais sutis de dor, já que eles tendem a mascarar desconfortos físicos. O espaço de alimentação também deve ser pensado com atenção, garantindo que seja um local higiênico, tranquilo e afastado da caixa de areia, respeitando o comportamento natural e a sensibilidade do animal. Por fim, Araújo (2025) ressaltou que um comedouro ajustável e de fácil higienização não melhora somente a experiência da alimentação, mas atua como forma de prevenção e cuidado contínuo, contribuindo para uma vida mais longa, saudável e confortável aos gatos.

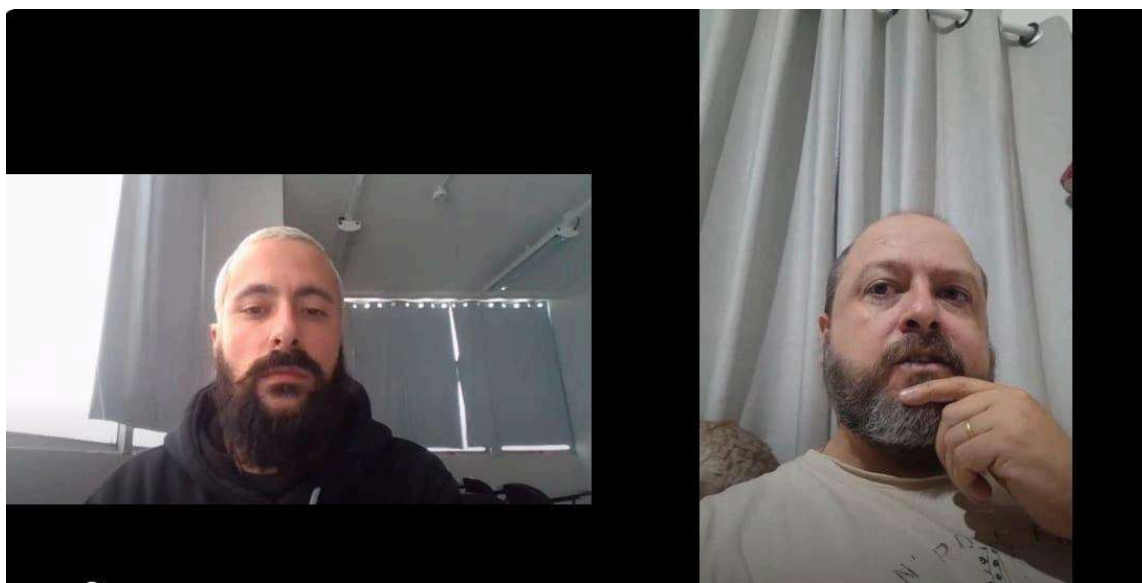
4.2 Entrevista com Proprietário da Allegro Gatto

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a atuação da empresa parceira, e dar embasamento técnico ao projeto, no dia 09 de Outubro de 2025, às 18h30, foi realizada uma conversa com Reginaldo Moacir Bento, fundador da Allegro Gatto Carpintaria através de videochamada via aplicativo Teams, conforme apresentado na Figura 10. Segundo Bento (2025), a Allegro Gatto nasceu do amor pelos animais e do interesse em unir design, funcionalidade e conforto em produtos para os gatos. Ele iniciou sua história no universo felino de forma espontânea, quando precisou adaptar sua casa para conviver com um gato feral trazido por sua ex-esposa. O comportamento arredio do gato despertou interesse em buscar maior conhecimento sobre o comportamento felino, e acabou conhecendo o conceito de gatificação, difundido pelo especialista em felinos Jackson Galaxy, que propõe a criação e adaptação de ambientes domésticos às necessidades comportamentais e territoriais dos gatos.

Bento (2025) teve seu primeiro contato com a gatificação há mais de 14 anos, e foi o ponto de virada em sua vida profissional. Ele percebeu, na prática, que pequenas modificações no espaço reduziram a ansiedade e a agressividade do gato. Esse resultado inspirou a produção de estruturas semelhantes para outras pessoas, inicialmente como hobby, acabou expandindo seu catálogo e transformou a atividade em um negócio formal, criando a Allegro Gatto Carpintaria, e hoje produz

uma vasta linha de produtos para gatos como casinhas, nichos, banheiros, passarelas, comedouros, entre outros. Antes disso, Bento (2025) trabalhava com parques infantis, o que lhe deu base técnica em montagem, resistência de materiais e segurança estrutural, conhecimentos que hoje aplica na construção de móveis para gatos.

Figura 10 - Entrevista com Dono da Empresa Parceira



Fonte: Elaboração própria (2025).

Ele relata que sua oficina está instalada aos fundos da casa dos pais, onde sozinho desenvolve todos os projetos da empresa, desde o desenho até o acabamento final, e os testes de produtos que realiza com seus gatos, todos os sete adotados e com personalidades bastante distintas, o que colabora para aprofundar o conhecimento sobre o comportamento felino e aperfeiçoamento de seus produtos. Além disso, a estética da Allegro Gatto segue uma linha limpa, minimalista e integrada ao ambiente doméstico. Bento (2025) critica os produtos pet tradicionais, que considera “bregas” e desarmoniosos, muitas vezes escondidos em quartos por não se integrarem à decoração da casa. Ao contrário disso, os produtos que desenvolve são pensados para compor o lar como parte da decoração.

Suas principais referências vêm do design asiático e nórdico, especialmente de países como Japão, Tailândia e Dinamarca. Segundo ele, essas regiões estão muito à frente no mercado de produtos para gatos, pois compreendem há mais tempo o conceito de ambientes limpos e livres de excessos de materiais. Ele cita

influências como as marcas Catswall da Tailândia e Catastrophic Creations da Dinamarca e observa a diferença nos produtos desses países que se destacam pelo design minimalista e funcional, ele também cita o Japão, onde a cultura felina é mais evoluída e o design para gatos prioriza funcionalidade, naturalidade e integração com o ambiente.

A filosofia da Allegro Gatto é pautada no respeito ao animal, honestidade com o cliente e compromisso ambiental. Bento (2025) enfatiza que seu trabalho vai além da estética dos produtos personalizados, e sempre busca compreender o gato em sua essência, priorizando a funcionalidade dos produtos e o bem-estar do animal antes da venda. Por isso, muitas vezes realiza atendimentos sem efetivar a venda de seus produtos, apenas oferecendo soluções comportamentais. Bento (2025) afirma: “Quando tu acredita no teu produto, tu te torna mais honesto”, demonstrando um posicionamento ético e artesanal diante da lógica de produção em massa.

Figura 11 - Consultoria da Empresa Parceira



Fonte: Allegro Gatto (2025).

Além da produção de mobiliário, Bento (2025) realiza consultorias personalizadas de gatificação, avaliando cada ambiente e comportamento do gato antes de propor soluções, conforme apresentado na Figura 11. Ele acredita que o sucesso do projeto depende do entendimento do espaço físico e emocional do animal: “Mais do que vender meu produto, eu preciso resolver o problema. Se o gato não usar o que eu fizer, não valeu o trabalho.” Essa frase mostra o compromisso da marca com a experiência real de uso, revelando um design centrado nas necessidades reais dos usuários.

Segundo Bento (2025), o perfil do público-alvo da Allegro Gatto é composto por tutores de gatos que buscam aprimorar a qualidade de vida de seus animais por meio de orientações especializadas. Esse grupo procura consultorias voltadas à compreensão das necessidades comportamentais dos gatos, à gatificação de

ambientes e à aquisição de produtos que promovam segurança, conforto e bem-estar. O público é formado majoritariamente por mulheres adultas independentes, entre 35 e 50 anos, além de casais heteroafetivos e homoafetivos, em sua maioria sem filhos. São pessoas de classe média que demonstram envolvimento afetivo com seus gatos e disposição para investir em soluções de bem-estar que melhorem a qualidade de vida desses animais.

Para o desenvolvimento dos seus produtos, Bento (2025) utiliza como principal matéria prima o compensado naval, em vez de MDF que é popularmente usado, justificando que o MDF contém resinas tóxicas e compostos cancerígenos que são prejudiciais aos gatos. O compensado naval, por outro lado, é colado com resina fenólica, resistente à umidade e não tóxica, normalmente usada em embarcações. Ele também evita colas sintéticas e prefere montagens com encaixes e parafusos, garantindo a durabilidade dos produtos e segurança para os gatos. Em caso de produtos pintados, ele utiliza tintas à base de água, livres de solventes derivados do petróleo. Segundo ele, a tinta à base de óleo, além de tóxica, consome até sete vezes mais água em sua produção.

Além disso, outros componentes também são cuidadosamente escolhidos, em seus projetos são utilizados cordas de garrafa PET reciclada, que suportam grandes resistências de até 320 kg por metro, e não são atrativas para serem roídas pelos gatos, ao contrário das cordas de algodão que ele utilizava anteriormente, além dos tecidos de poliéster reciclado, e grampos e parafusos de latão, todos materiais recicláveis, reforçando o compromisso e responsabilidade ambiental da empresa. Ele também faz uma crítica ao sistema capitalista que transfere ao consumidor a responsabilidade pela reciclagem: “A partir do momento que a Coca-Cola escreveu na garrafa que é reciclável, jogou nas nossas costas a obrigação de lidar com o lixo que eles produzem”, ressaltou Reginaldo.

Para o desenvolvimento dos seus produtos Bento (2025) utiliza como maquinário principal uma router CNC Compact Pro de médio porte com área de trabalho comum de 1600 × 1300 mm para os trabalhos de corte, fresagem, entalhe, moldagens, rebaixos, recortes e perfurações em chapas ou peças planas. Além disso, a empresa possui ferramentas manuais que auxiliam na produção, como serra

tico-tico, meia esquadria, furadeira de bancada, lixadeira oscilante de bancada, lixadeira orbital, compressor, grampeadora, plaina de desengrosso entre outros.

Em sua análise sobre a produção de comedouros, Bento (2025) apresenta considerações relevantes a respeito da alimentação e da postura dos gatos. Ele destaca que a ração industrializada, por ser seca e possuir baixa umidade, deve ser oferecida separadamente da água, forçando o gato a buscar por água assim como na natureza. Além disso, ressalta que a postura inadequada durante a alimentação tem contribuído para o aumento de problemas digestivos e posturais nos gatos.

Segundo Bento (2025), quando o gato se alimenta em tigelas posicionadas diretamente no chão, é necessário que ele flexione muito o pescoço e force a região da glote para engolir o alimento seco, o que pode favorecer episódios de regurgitação, vômitos e desconforto musculoesquelético. Com base nessas observações, ele desenvolveu comedouros elevados em três alturas: 110 mm, 140 mm e 180 mm, a fim de proporcionar uma postura mais confortável e adequada durante a alimentação dos gatos, conforme apresentado na Figura 12.

Além disso, Bento (2025) explicou que utiliza potes de aço inox com as dimensões ideais para comportar os bigodes dos gatos, com capacidade de 350 ml, possuindo 130 mm de diâmetro e 45 mm de profundidade. As tigelas são adquiridas em uma distribuidora terceirizada e ele as considera higiênicas e duráveis. Ele ressaltou a importância de saber o tipo de alimento que será servido nessas tigelas, observando que cerca de 96% das dietas dos gatos são compostas por ração seca.

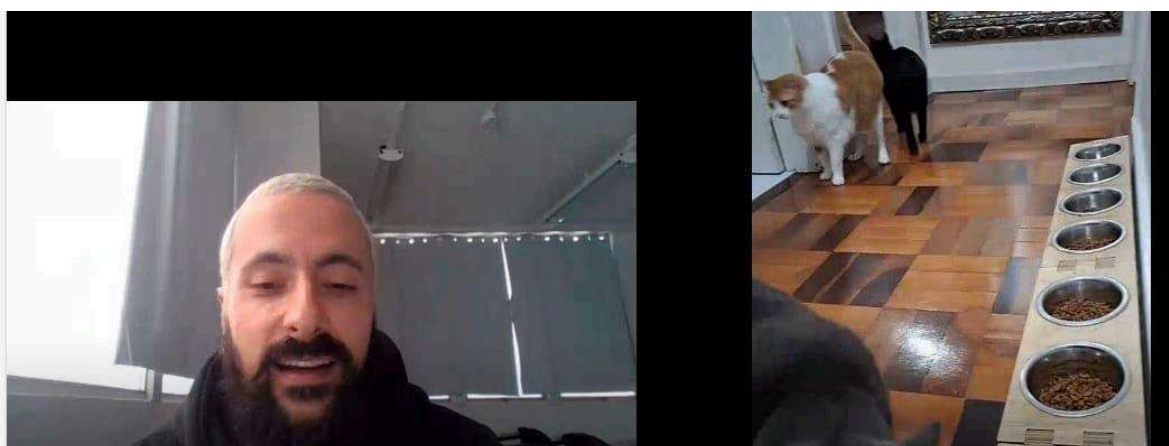
Segundo ele, a ração seca contém cerca de 36% a 40% de proteína bruta e apenas 10% de umidade, o que faz com que ela absorva água do ar e amoleça com o tempo e se torne menos atraente e mais difícil de mastigar para os gatos. Por esse motivo, ele explicou que recomenda que os tutores ofereça pequenas porções de ração várias vezes ao dia, mantendo os grãos sempre frescos e crocantes, ele afirmou que a mandíbula dos gatos realiza apenas movimentos verticais de corte, e não de trituração, o que dificulta a ingestão de ração amolecida.

Bento (2025) afirma também que para além da questão estética, o comedouro elevado se torna uma necessidade fisiológica e de bem-estar, ele explicou que, elevando o comedouro, o alimento percorre o trato digestivo de forma mais eficiente, promovendo maior saciedade e melhor digestão. Inclusive durante a conversa ele

citou o exemplo de sua gata Filomena, que pesa 8,5 kg e sofre com ansiedade devido à convivência com outros gatos, o que a leva a comer mais rápido e em maior quantidade então o comedouro elevado ajuda a controlar a velocidade da alimentação e evita o consumo excessivo. Casos como esse da Filomena, o fizeram perceber o impacto que o comedouro tem na alimentação dos gatos e compartilhou o modelo elevado que ele mesmo desenvolveu.

Ele também acrescentou que os gatos ansiosos tendem a comer muito rápido, e quando alimentados no nível do chão, acabam ingerindo o dobro do necessário, o que leva à obesidade, vômito e desenvolvimento de doenças. Para ele, comedouros elevados ajudam a reduzir ansiedade, estresse, vômitos, bolas de pelo e obesidade, melhorando diretamente a postura e o bem-estar do animal.

Figura 12 - Comedouros produzidos por Reginaldo



Fonte: Entrevista com Allegro Gatto (2025).

Um ponto importante que Bento (2025) aborda é sobre o quanto os gatos domésticos têm vivido cada vez mais, passando dos 16 anos, e enfatiza que muitos tutores submetem os animais a utilizarem comedouros no chão a vida toda por falta de informação. Ele ressalta que, se os tutores compreendessem o impacto que os comedouros têm na qualidade de vida dos gatos, entenderiam a urgência de um design mais consciente que proporcione conforto para seus companheiros. Essa fala sintetiza sua visão de design funcional, afirmando que não basta apenas elevar as tigelas, é preciso informar para corrigir os tutores. Bento (2025) relata que sempre orienta e ensina seus clientes a importância dos comedouros, a fim de influenciar na forma como os tutores alimentam seus gatos.

Com mais de 3 mil projetos desenvolvidos e estimativa de ter atendido em média 8 mil gatos em todo o Brasil. Bento (2025) consolida seu conhecimento técnico que une design, etologia e sustentabilidade. Seus produtos são resultado da convivência com seus próprios gatos e da observação contínua do comportamento felino. Ele resume seu trabalho como uma forma de “resolver os problemas dos gatos”, não apenas fabricar objetos. Sua fala reforça a pesquisa sobre bem-estar dos gatos, evidenciando como o design pode contribuir de forma concreta para a saúde e qualidade de vida dos gatos domésticos.

Por fim, a conversa com Bento (2025) trouxe contribuições fundamentais para a definição dos requisitos do projeto, ao revelar uma visão prática e sensível sobre o comportamento dos gatos e a importância do uso correto de materiais, além do design como mediador entre bem-estar animal, funcionalidade e estética. Sua experiência na criação de mobiliários para gatos demonstra que o design voltado ao público pet deve partir da observação direta dos animais e da compreensão das suas necessidades físicas e emocionais. Bento (2025) se mostrou entusiasmado com a possibilidade de colaborar no desenvolvimento do projeto, e reforçou que seu objetivo com a Allegro Gato é unir design, conforto, funcionalidade e sustentabilidade, criando produtos que realmente melhorem a qualidade de vida dos gatos e facilitem o dia a dia dos tutores.

A entrevista com o proprietário da empresa Allegro Gatto, revelou aspectos técnicos e conceituais essenciais que podem ser traduzidos em requisitos de projeto. Um dos requisitos é o uso do compensado naval como principal material do projeto, por ser resistente à umidade e livre de toxinas. Outro requisito extraído foi uso de encaixes e parafusos, para garantir segurança estrutural, facilidade de montagem e durabilidade, enquanto as tintas à base d'água por serem atóxicas. Além disso, o design da Allegro Gatto reflete uma linguagem mais neutra, com o uso de superfícies lisas e naturais, se tornando esse um dos requisitos estéticos.

4.3 Pesquisa com usuários

Com o intuito de embasar o desenvolvimento do projeto a partir de necessidades reais e compreender de forma mais profunda o perfil e o comportamento dos tutores de gatos domésticos, bem como o comportamento

alimentar desses animais, foi realizada uma pesquisa exploratória junto a esse público, tendo como foco o uso e as preferências relacionadas aos comedouros para gatos, além do perfil estético dos tutores.

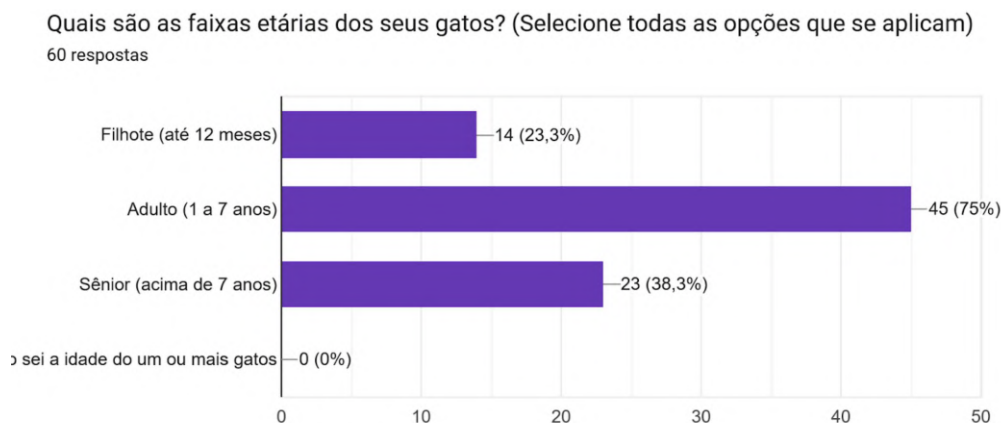
A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms, disponibilizado entre os dias 20 de julho e 10 de agosto de 2025. O instrumento contou com 23 (vinte e três) perguntas, majoritariamente de múltipla escolha, disponíveis no Apêndice B deste documento (Pesquisa com Tutores), os Gráficos 1 ao 10 apresentam os resultados obtidos na pesquisa. A divulgação do questionário ocorreu por meio de grupos de WhatsApp, bem como pelo compartilhamento entre colegas de faculdade, de trabalho, familiares e amigos residentes em Florianópolis (SC). Ao final do período de coleta foi obtido um total de 60 respondentes.

As questões abordaram aspectos relevantes para a compreensão do público-alvo, incluindo faixa etária, escolaridade, renda mensal, composição familiar, número de gatos por domicílio, frequência e tipo de alimentação oferecida, quantidade e material dos comedouros utilizados, postura dos gatos durante a alimentação e condições de saúde observadas. Além disso, foi investigado sobre o cômodo da residência onde os comedouros são posicionados e o estilo decorativo preferido pelos tutores, permitindo uma análise mais ampla sobre as percepções e preferências estéticas dos tutores.

Entre os participantes da pesquisa, 53,3% se identificaram como mulheres cisgênero, 23,4% como homens cisgênero, e o restante, 23,3% como pessoas transgêneros, não binárias ou de gênero fluido. A faixa etária predominante se concentrou entre 25 e 34 anos (48,3%), seguida pelo grupo de 18 a 24 anos (31,7%) e, por fim, por tutores entre 35 e 44 anos (16,7%).

Outro dado relevante é que a maioria dos respondentes (76,7%) declarou viver em lares compostos apenas pelo tutor e seus gatos, reforçando o papel afetivo e familiar que esses animais assumem nos lares contemporâneos. Em relação a quantidade e faixa etária dos gatos, 37,7% dos tutores possuem, em média, dois gatos por domicílio. As idades dos animais são variadas: 23,3% são filhotes com até 12 meses, 75% adultos entre 1 e 7 anos, e 38,3% são gatos sêniores, com mais de 7 anos de idade.

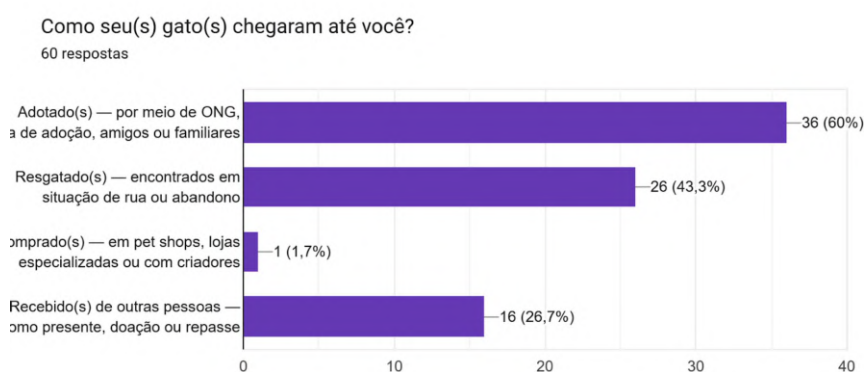
Gráfico 1 - Faixa etária dos gatos



Fonte: Elaboração própria (2025).

A pesquisa também indicou que 35 (60%) dos participantes adotaram seus gatos por meio de ONGs, amigos ou familiares, enquanto 26 (43,3%) resgataram os animais em situação de rua. Esses números mostram uma mudança significativa no comportamento dos tutores, que têm optado cada vez mais pela adoção responsável, priorizando o bem-estar e a reabilitação dos animais ao invés da compra. Esse dado reforça a humanização dos pets dentro dos lares e a crescente empatia dos tutores com as causas de proteção animal.

Gráfico 2 - Adoção dos gatos



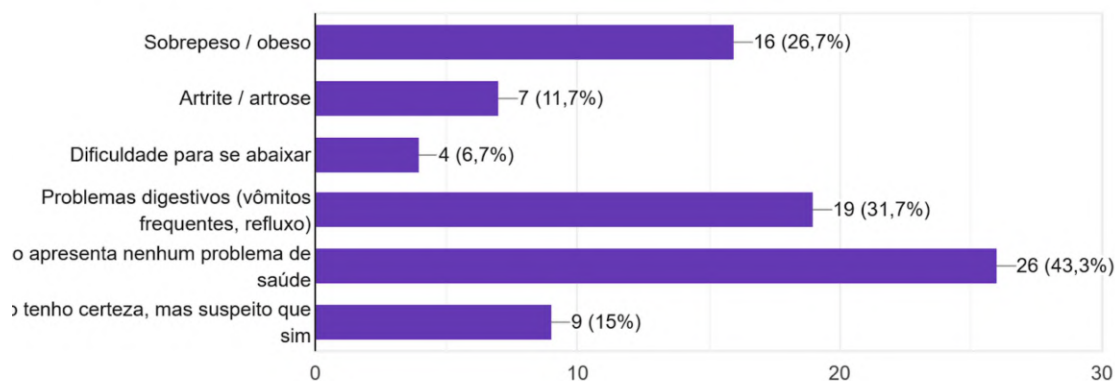
Fonte: Elaboração própria (2025).

Entre os problemas de saúde mais observados, 19 (31,7%) tutores relataram problemas digestivos em seus gatos, 16 (26,7%) mencionaram sobrepeso ou obesidade e 7 (11,7%) apontaram doenças osteoarticulares, como artrite e artrose.

Gráfico 3 - Problema de saúde dos gatos

Seu(s) gato(s) apresenta(m) algum problema de saúde?(Selecione todas as opções que se aplicam)

60 respostas



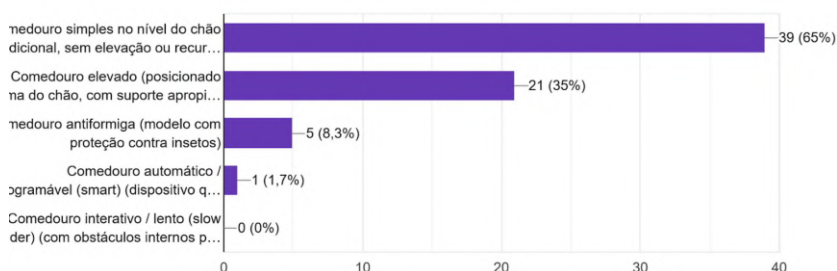
Fonte: Elaboração própria (2025).

No que se refere à alimentação dos gatos, o comportamento é quase unânime: 58 (96%) dos tutores afirmaram oferecer ração seca em grãos ao(s) seu(s) gato(s). Destes, 39 (65%) utilizam comedouros individuais de modelo simples, posicionados no nível do chão. Essa prática comum, reforça a relevância do projeto que sugere comedouros elevados.

Gráfico 4 - Tipo de comedouro

Dos modelo/maneiras a seguir, qual mais se aproxima com o que você usa? (Selecione todas as opções que se aplicam)

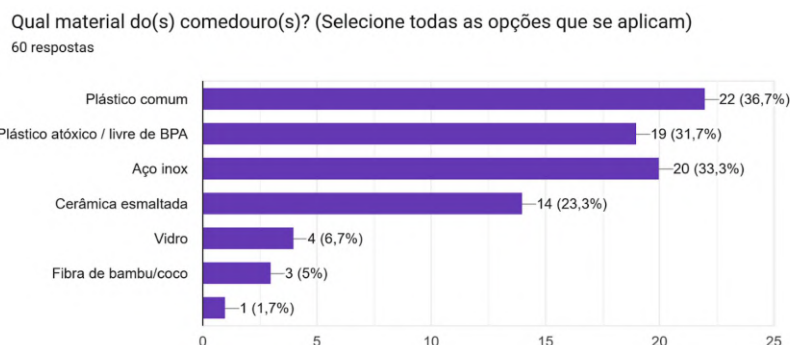
60 respostas



Fonte: Elaboração própria (2025).

A frequência alimentar mais citada foi duas vezes ao dia, mencionada por 19 (31,7%) tutores. Além disso, 22 (36,7%) utilizam comedouros de plástico comum e realizam a higienização semanalmente. Esses índices mostram que apesar do aumento da preocupação com a saúde e bem-estar dos gatos, ainda há lacunas relevantes quanto à adequação dos materiais dos utensílios da rotina alimentar dos gatos.

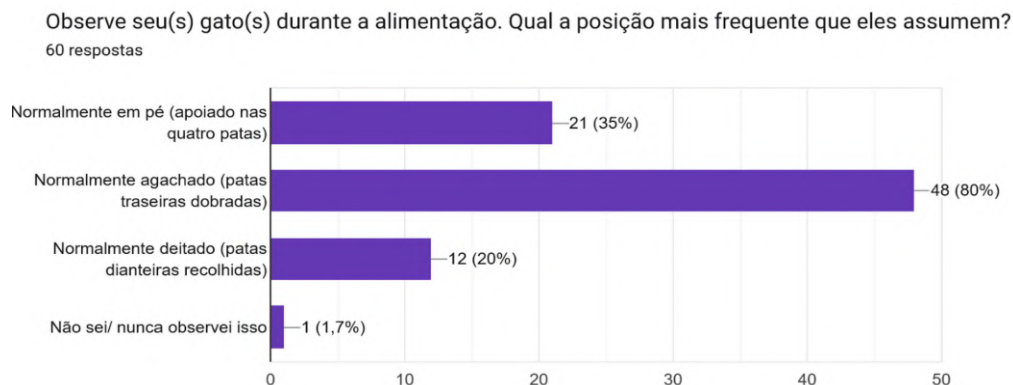
Gráfico 5 - Material dos Comedores



Fonte: Elaboração própria (2025).

A postura durante a alimentação também foi observada e 48 (80%) tutores notaram que seus gatos comem agachados, com as patas traseiras dobradas.

Gráfico 6 - Posição da alimentação dos gatos

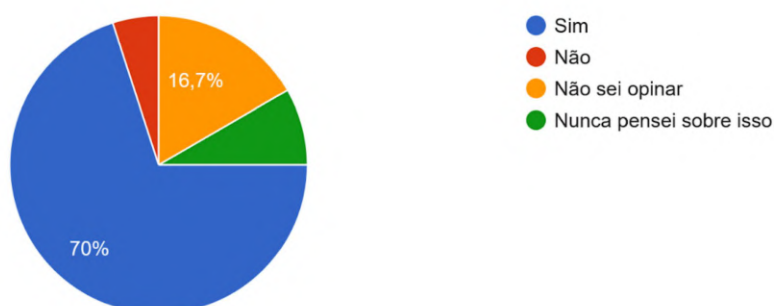


Fonte: Elaboração própria (2025).

Entretanto, 32% desses desses animais apresentam episódios frequentes de vômitos após a alimentação. Além disso, 42 pessoas (70%) concordam que a altura dos comedouros pode afetar a saúde, conforto e bem-estar de seus gatos.

Gráfico 7 - Altura dos comedouros

Na sua opinião, a altura do comedouro pode afetar a saúde ou o conforto do(s) seu(s) gato(s)?
60 respostas



Fonte: Elaboração própria (2025).

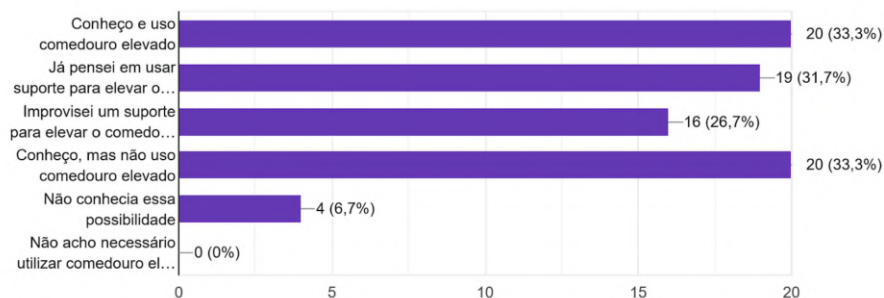
Cerca de 19 (31,7%) tutores já consideraram utilizar suportes para elevar os comedouros, e 16 (26,7%) improvisaram estruturas caseiras para isso. Esse dado indica uma demanda latente por produtos de design funcional, que conciliam estética e bem-estar.

Ao serem questionados sobre os critérios de escolha dos comedouros para seus gatos, 36 (60%) afirmaram que o material é o fator mais importante, seguido do preço. Evidenciando que preço, durabilidade, facilidade de limpeza e a aparência estética dos produtos são pontos importantes nas decisões de compra, revelando tutores cada vez mais atentos aos materiais, e a integração do item com a decoração dos lares.

Gráfico 8 - Comedouros Elevados

Você conhece e utiliza comedouros elevados para seu(s) gato(s)? (Selecione todas as opções que se aplicam)

60 respostas



Fonte: Elaboração própria (2025).

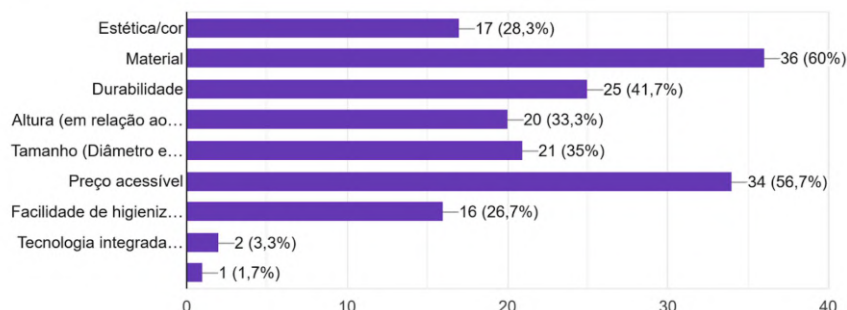
Ao serem questionados sobre os critérios de escolha dos comedouros para seus gatos, 36 (60%) afirmaram que o material é o fator mais importante, seguido do preço. Evidenciando que preço, durabilidade, facilidade de limpeza e a aparência estética dos produtos são pontos importantes nas decisões de compra, revelando tutores cada vez mais atentos aos materiais, e a integração do item com a decoração dos lares.

Quanto ao local onde os comedouros são dispostos, 37 (61,7%) afirmaram utilizá-los na sala. Com a escolha dos espaços compartilhados, em que o ambiente do gato se integra ao ambiente da família, a harmonia do comedouro com o ambiente se torna fundamental.

Gráfico 9 - Características importantes dos comedouros

Quais características você considera mais importantes ao escolher um comedouro para seu(s) gato(s)?

60 respostas

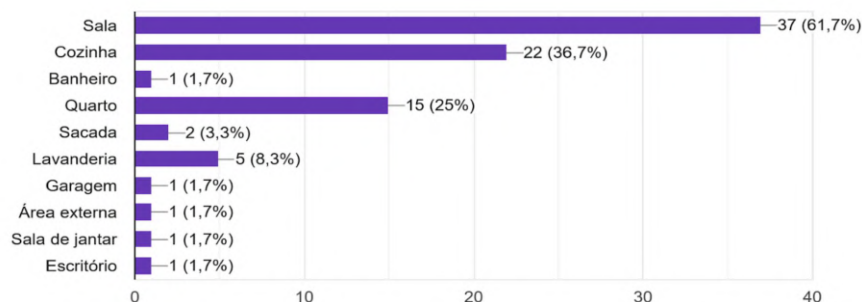


Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 10 - Local dos comedouros

Local onde seu(s) gato(s) costuma se alimentar:

60 respostas

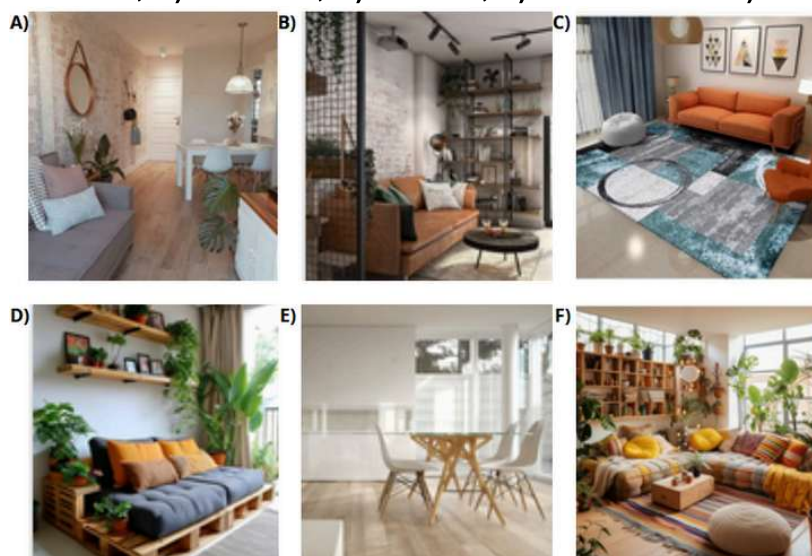


Fonte: Elaboração própria (2025).

A pesquisa também investigou as preferências estéticas. Foram apresentados seis estilos de decoração conforme Figura 13, para identificar quais ambientes mais agradavam aos tutores: Escandinavo, Industrial, Moderno, Rústico, Minimalista e Boho.

Na opinião dos usuários, os ambientes que mais agradaram foram o estilo rústico com 19 (32%) seguido do estilo Boho, com 18 (30%). Essa preferência por materiais naturais, madeira, tons terrosos e acabamentos artesanais indica uma valorização da estética acolhedora e orgânica, que dialoga com o conforto e a naturalidade desejados também para os pets. A Gráfico 11 apresenta esses resultados.

Figura 13 - Estilos de decoração disponibilizados na pesquisa. A) Escandinavo; B) Industrial; C) Moderno; D) Rústico; E) Minimalista e F)Boho



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 11 - Estilo

Escolha a opção que mais se aproxima do seu gosto pessoal ou do estilo da sua casa.

60 respostas



Fonte: Elaboração própria (2025).

De modo geral, os resultados evidenciam o fenômeno da humanização dos pets, revelando que os tutores passam a enxergar seus gatos como membros da família, priorizando suas necessidades e bem-estar. A partir da pesquisa foi possível definir alguns requisitos para o projeto, e características que podem ser agregadas ao produto como a facilidade de limpeza, o comedouro deve permitir fácil remoção das tigelas para higienização, considerando que 36,7% dos tutores realizam a limpeza semanalmente.

O material é considerado, por 60% das pessoas, como a característica mais importante para escolha do comedouro, sendo assim o uso de materiais que sejam atóxicos e ao mesmo tempo duráveis se torna um requisito importante. Outro requisito extraído da pesquisa é em relação a estética do produto, 32% das pessoas

tem preferência pela estética rústica, o que dialoga com o estilo da marca Allegro Gatto, além disso o design deve dialogar com espaços de convívio, como salas, onde 61,7% posicionam os comedouros dos gatos. Os resultados refletem a busca por produtos que unem funcionalidade e design em estilo rústico.

4.4 Análise de Similares


Para a análise de similares deste projeto, buscou-se por modelos de comedouros elevados que possuam a opção de ajuste de altura, analisando modelos disponíveis no mercado nacional e internacional que pudessem fazer sentido e contribuir com requisitos para o projeto.

Foram analisados 6 comedouros, separados em quadros, e foram considerados aspectos como materiais, dimensões, valor, mecanismo de ajuste, níveis de ajuste de altura, conforme Quadro 3. A pesquisa desses comedouros foi feita no Google Imagens com as palavras “Comedouros elevados com ajuste” “Comedouros elevados para gatos ajustável” “Comedouro ajustável” “Adjustable elevated feeders,” “Adjustable elevated cat feeders,” and “Adjustable feeder.”

Com base na análise dos seis modelos, foi possível identificar padrões importantes que orientaram diretamente as decisões do projeto. De modo geral, os produtos analisados apresentam soluções variadas de regulagem, desde pinos de rosquear até sistemas de encaixe, porém muitos deles mostram limitações em termos de estabilidade, resistência a umidade ou facilidade de uso. Os materiais também revelaram pontos críticos: enquanto plásticos oferecem leveza, apresentam menor resistência ao desgaste e o bambu apresenta menor resistência à umidade a longo prazo. Já estruturas metálicas são mais resistentes, porém menos práticas no manuseio diário e, em alguns casos, pouco adequadas para gatos de porte menor.

O MDF, demonstrou baixa durabilidade e risco maior de absorção de água, além de questões de toxicidade. Ao observar esses aspectos em conjunto, como materiais, mecanismos de ajuste, níveis de altura e o próprio acabamento estético, fica evidente que muitos dos comedouros disponíveis deixam lacunas, seja na relação ao material, segurança ou na qualidade estrutural.

Quadro 3 - Análise de Similares

Produto 1	Materiais	Dimensões (cm)	Preço R\$
	Cerâmica e PET	41x16x20	R\$99,9
Análise	<p>Produto com estrutura em plástico PET e duas tigelas de cerâmica de 12 cm de diâmetro cada. O comedouro possui sistema de regulagem de altura com pino de rosquear em material plástico, permitindo ajuste em três níveis (8 cm, 12 cm e 17 cm) além de possibilidade de ajuste de ângulo das tigelas sem especificação de °. O comedouro possui design com estilo clean, com linhas leves e cantos arredondados em cores neutras, além de possuir bordas elevadas, para evitar desperdício de alimento e contribuir para a limpeza do ambiente. Material oferece resistência contra umidade.</p>		
Oportunidades	<p>Estrutura em plástico pode ser menos durável a longo prazo, são fáceis de arranhar e acumular sujeira, além disso o material pode ressecar com o uso.</p> <p>O sistema de regulagem pode ser otimizado com ajustes mais firmes e seguros, reduzindo o desgaste mecânico</p> <p>Pode não suportar o peso de gatos de grande porte se a estrutura não for reforçada.</p>		

Produto 2	Materiais	Dimensões (cm)	Preço R\$
	Plástico e Aço Inox	44x19x23	R\$ 105,9
Análise	<p>Produto com estrutura e pés em plástico e duas tigelas em aço inox. comedouro possui sistema de regulagem de altura com pino de rosquear em material plástico, permitindo ajuste em três níveis (10 cm, 15 cm e 19 cm) além de possibilidade de ajuste de ângulo das tigelas. O comedouro possui design moderno com linhas suaves e bordas elevadas, para evitar desperdício de alimento e contribuir para a limpeza do ambiente. Material oferece resistência contra umidade.</p>		
Oportunidades	<p>Estrutura em plástico pode ser menos durável a longo prazo, são fáceis de arranhar e acumular sujeira, além disso o material pode ressecar com o uso.</p> <p>O sistema de regulagem pode ser otimizado com ajustes mais firmes e seguros, reduzindo o desgaste mecânico</p> <p>Possui micro furos em sua estrutura, podendo acumular restos de comida.</p>		

Produto 3	Materiais	Dimensões (cm)	Preço R\$
	MDF laminado (6 mm) e Aço Inox	35,5×15,5×21	R\$ 99,9
Análise	<p>Produto com estrutura em MDF laminado e duas tigelas de aço inox de 360 ml. O comedouro possui sistema de regulagem de altura com pino em MDF em seis níveis (8 cm, 10 cm, 12 cm(10°), 15 cm, 17 cm(10°), 20 cm) além de possibilidade de ajuste de ângulo em 10° das tigelas. O comedouro possui design com estilo minimalista e acabamento laminado em MDF branco. Possui proteção antiderrapante que garante estabilidade. O material oferece baixa resistência contra a umidade.</p>		
Oportunidades	<p>Estrutura pesada e menos prática para transporte. O material em MDF é tóxico para gatos e mesmo com acabamento laminado, tem durabilidade inferior a materiais plásticos ou metálicos em contato constante com água.</p>		

Produto 4	Materiais	Dimensões (cm)	Preço R\$
	Plástico e Aço Inox	43,7x17x25	R\$ 167,2
Análise	<p>Produto com estrutura em plástico de alta resistência e duas tigelas de 19 cm de diâmetro, sendo uma em aço inox, com capacidade aproximada de 1000 ml, e outra em plástico com design de comedouro lento. O comedouro possui sistema de regulagem em três diferentes níveis, de alturas não especificadas. O modelo não permite ajuste de ângulo das tigelas. O comedouro possui design com estilo industrial com base antiderrapante e o formato dobrável, praticidade de transporte e fácil armazenamento. O material possui resistência à umidade.</p>		
Oportunidades	<p>Estrutura em plástico pode ser menos durável a longo prazo, são fáceis de arranhar e acumular sujeira, além disso o material pode ressecar com o uso.</p> <p>Tigelas de grande capacidade ocupam mais espaço, podendo ser desproporcionais para gatos de pequeno porte.</p>		

Produto 5	Materiais	Dimensões (cm)	Preço R\$
	Alumínio, plástico e estrutura metálica	55x22x27	R\$ 79,9
Análise	<p>Produto com estrutura metálica, base com quatro pés em plástico e duas tigelas em alumínio com capacidade de 1900 ml cada. O comedouro possui sistema de regulagem de altura livre entre 17 cm e 33 cm. O comedouro possui design clean, e se adapta a diferentes ambientes e é de fácil manuseio e higienização. O material possui resistência contra a umidade.</p>		
Oportunidades	<p>Estrutura metálica robusta, pouco prática para movimentação diária. Possui design funcional, mas com apelo estético limitado. Pode gerar ruído ao movimentar ou ao contato dos pés com o piso.</p>		

Produto 6	Materiais	Dimensões (cm)	Preço R\$
	Bambu e Aço inox	40x18x19,5	R\$ 119
Análise	<p>Produto com estrutura em bambu e tigelas em aço inox removíveis. O comedouro possui sistema de regulagem de altura com pino de encaixe e ajuste de altura em seis níveis, variando de 6,5 cm a 17,5 cm. Além da possibilidade de ajuste em ângulo de 15° . O produto é desmontável, facilitando o transporte e o armazenamento. O sistema de montagem é simples, sem parafusos, e o comedouro conta com pés antiderrapantes para garantir estabilidade. Material possui resistência moderada a umidade.</p>		
Oportunidades	<p>Estrutura em bambu pode sofrer desgaste com o tempo se exposta a umidade. Não possui regulagem independente de inclinação e altura para cada tigela. Design voltado a cães, podendo exigir adaptações para gatos menores.</p>		

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa análise trouxe insights para o desenvolvimento do meu comedouro, permitindo que eu identificasse oportunidades reais de melhoria, especialmente no aperfeiçoamento dos encaixes, na escolha de materiais mais resistentes e seguros pros gatos.

4.4.1 Definição do Público-Alvo

O público-alvo do projeto foi definido a partir do perfil de consumidores atendidos pela empresa parceira Allegro Gatto. A Figura 14 apresenta uma representação desse perfil.

Figura 14- Representação do perfil do público-alvo



Fonte: Elaboração própria (2025).

De acordo com os dados levantados na entrevista realizada com Bento (2025), o público da Allegro Gatto é majoritariamente composto por mulheres adultas independentes e por casais, incluindo casais homoafetivos, em sua maioria sem filhos, pertencentes à classe média e que demonstram preocupação com a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida de seus gatos. Esses elementos comportamentais fundamentam a escolha do público-alvo do presente projeto.

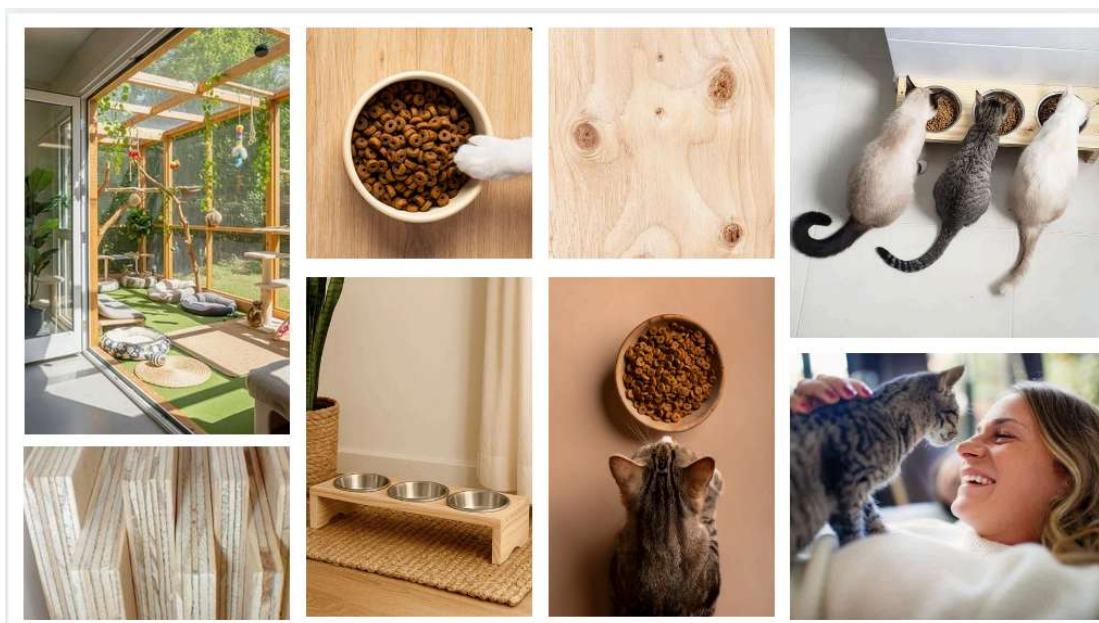
4.5 Painéis Semânticos

Para atender a terceira fase do método projetual proposto por Lobach (2001) e embasar a definição dos requisitos, foram desenvolvidos painéis de inspiração, para comunicar a identidade visual e conceitual do projeto.

4.5.1 Painel de Conceito

Este painel tem como objetivo comunicar a identidade visual e conceitual do projeto, traduzindo, por meio de cores, texturas e formas, as sensações e o propósito que orientam seu desenvolvimento.

Figura 15 - Representação do conceito



Fonte: Elaboração própria (2025).

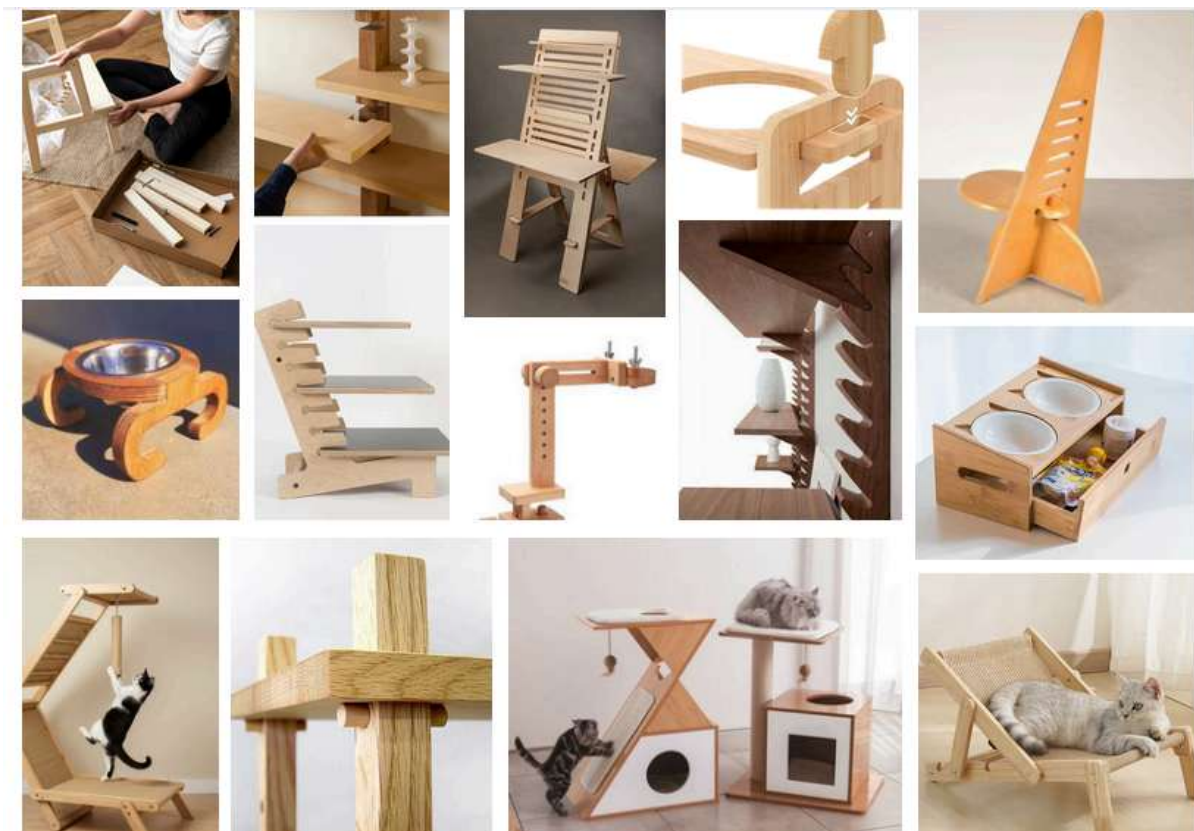
Para representação deste painel, foram exploradas composições com peças em compensado naval, associadas a elementos e ambientes naturais, que reforçam a ideia de ambiente rústico, conforme apresentado na Figura 15. A paleta de cores foi pensada para remeter ao que é natural, valorizando tons amadeirados.

4.5.2 Painel de Produto

O Painel de Produto reúne referências de projetos correlatos com foco nas soluções técnicas e funcionais aplicáveis ao desenvolvimento do comedouro. As imagens selecionadas evidenciam mecanismos de ajuste de altura, sistemas de encaixe sem parafusos e estruturas em compensado naval, além de produtos com ajuste para gatos, conforme apresentado na Figura 16.

Além disso, observam-se abordagens que priorizam a modularidade, a facilidade de montagem e o uso de materiais naturais, elementos fundamentais para orientar a concepção do produto final.

Figura 16 - Painel Visual do Produto



Fonte: Elaboração própria (2025).

4.6 Definição dos Requisitos

Esta etapa do projeto corresponde à terceira etapa do processo de desenvolvimento de produto proposto por Löbach (2001), que trata da definição e avaliação dos requisitos necessários para concepção do produto. No contexto desse projeto, voltado ao desenvolvimento de um comedouro elevado para gatos domésticos, os requisitos foram definidos com base nas necessidades reais dos gatos e seus tutores, buscando integrar aspectos funcionais, estéticos e de usabilidade.

Os requisitos de projeto devem ser estruturados a partir das expectativas e necessidades identificadas pelos usuários, e funciona como um instrumento para orientar o processo do desenvolvimento do produto em relação às metas a serem

atingidas, garantindo que nenhum aspecto relevante seja esquecido e todos os pontos relevantes sejam considerados durante o desenvolvimento do produto (PAZMINO, 2015).

Tendo em vista essa abordagem metodológica, a definição dos requisitos deste projeto foi elaborada a partir do cruzamento entre diferentes ferramentas de levantamento de informações, incluindo a entrevista com Araújo (2025), médico-veterinário que forneceu subsídios científicos sobre conforto alimentar, postura ideal e prevenção de doenças osteoarticulares e digestivas em gatos. Já Bento (2025), fundador da Allegro Gatto Carpintaria, contribuiu com insights sobre materiais, encaixes, ajustes, proporções e acabamentos adequados, além dos resultados obtidos por meio da pesquisa com os usuários questionário online aplicado via Google Forms, que permitiram compreender o perfil e as preferências do público-alvo, identificando fatores como comportamento alimentar dos seus gatos, estilo de vida, valores estéticos e critérios de compra, e por fim, as características obtidas na análise de produtos similares, realizadas com o intuito de compreender tendências de mercado, soluções funcionais existentes e lacunas de design ainda não atendidas.

Segundo Lobach (2001) o produto pode ser compreendido a partir de três funções fundamentais que se complementam. A função estética está relacionada à forma e a percepção sensorial do produto, isso envolve proporção, textura, cor e acabamento, sendo responsável por despertar prazer visual e sensorial; a função simbólica que diz respeito ao significado social, cultural e emocional atribuído ao produto, expressando valores, identidade e pertencimento; e a funcional que diz respeito à utilidade prática do produto, ou seja, à sua capacidade de cumprir a tarefa para a qual foi projetado, o que inclui aspectos técnicos e materiais que garantem o uso eficiente e seguro.

4.6.1 Requisitos Projetuais

A partir dessas informações, foi possível estabelecer um conjunto de requisitos funcionais, estéticos e simbólicos que norteiam o desenvolvimento do comedouro elevado, assegurando que o produto final seja coerente com princípios

de bem-estar animal, além de dialogar esteticamente com a linguagem de produtos da empresa parceira e também com o ambiente doméstico e perfil dos tutores.

Os requisitos projetuais são apresentados na tabela a seguir e visam orientar a geração de alternativas que integrem funcionalidade e o bem-estar animal, considerando aspectos como a altura ideal de alimentação conforme as diferentes fases da vida do gato, a postura adequada durante o ato de comer, o uso de materiais adequados, além de integrar harmonia estética com o ambiente doméstico.

4.6.2 Especificações-Meta

Com base nos requisitos projetuais definidos anteriormente e nas análises realizadas com usuários, este item apresenta as especificações-metas para o desenvolvimento do comedouro proposto. As especificações organizam a tradução técnica dos requisitos, indicando parâmetros que o produto deve atingir para atender aos objetivos dos usuários.

As metas do Quadro 4 foram elaboradas com o intuito de orientar a fase de geração e avaliação de alternativas, garantindo que o produto final seja funcional e adequado à realidade dos tutores e dos gatos.

Quadro 4 - Tabela com Requisitos Projetuais e suas Especificações-Metas

CATEGORIAS	REQUISITOS	ESPECIFICAÇÕES META
Funcionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Possuir uma única tigela com ajuste de altura regulável em 3 níveis; - Permitir estabilidade; - Tigela com diâmetro adequado; - Sistema de montagem facilitado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encaixe da tigela nas alturas: 110mm, 140mm e 180mm; - Bandeja para tigela com furo central de 110mm para encaixe; - Base estável com 2 pés de apoio; - Montagem com encaixes sem cola ou parafusos.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar materiais atóxicos e seguros para gatos. - Tigela em material higiênico e de fácil limpeza; - Priorizar durabilidade, resistência à umidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura em compensado naval de 150mm; - Tigela de Aço Inox Chalesco 130 mm x 45 mm; - Acabamento com verniz Polisten Impregnante Premim natural incolor à base d'água
Estético-formal	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com ambientes residenciais contemporâneos e com estilo estético da empresa Allegro Gatto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Acabamento valorizando a madeira natural, textura lisa e estética com traços presentes na linha de produtos da empresa Allegro Gatto;

CATEGORIAS	REQUISITOS	ESPECIFICAÇÕES META
Simbólico e Emocional	- Refletir os valores afetivos entre tutor e animal reforçando a ideia de pertencimento e humanização dos pets.	- Design que valoriza a produção personalizada para gatos.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Segundo Schuster (2014) apud Rocco e Silveira (2007), o Diagrama de Mudge é uma ferramenta que permite a comparação de funções, duas em duas, com o objetivo de ordená-las por relevância. Para a elaboração do quadro a seguir, foram enumerados os requisitos de um 1 a quatro 4, onde 1 representa a funcionalidade, 2 representa os materiais, 3 a função estética e 4 a função simbólica. Em seguida foram aplicados pesos entre um 1 e cinco 5, onde A equivale a cinco (5), B equivale a três (3) e, C equivale a um (1), conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 - Diagrama de Mudge

	1	2	3	4	SOMA
1	-	1 C (1)	1 A (5)	1 B (3)	9
2	-	-	2 A (5)	2 B (3)	8
3	-	-	-	3 B (3)	3
4	-	-	-	-	0

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os requisitos foram comparados de dois em dois, cruzando linha e coluna, ou seja, primeiro foi comparado a importância do requisito um (1) com o requisito dois (2). Após definir que o requisito um (1) é o mais importante, como mostrado no quadro a seguir, foi a vez de definir o peso dessa importância, que no caso foi um (1). Em seguida foi feita a comparação entre um (1) e três (3), um (1) e quatro (4) e assim por diante, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Hierarquia dos Requisitos

Requisito	Pontuação	Prioridade
1 – Funcionalidade	9	1º
2 – Materiais	8	2º
3 – Estético	3	3º
4 – Simbólico	0	4º

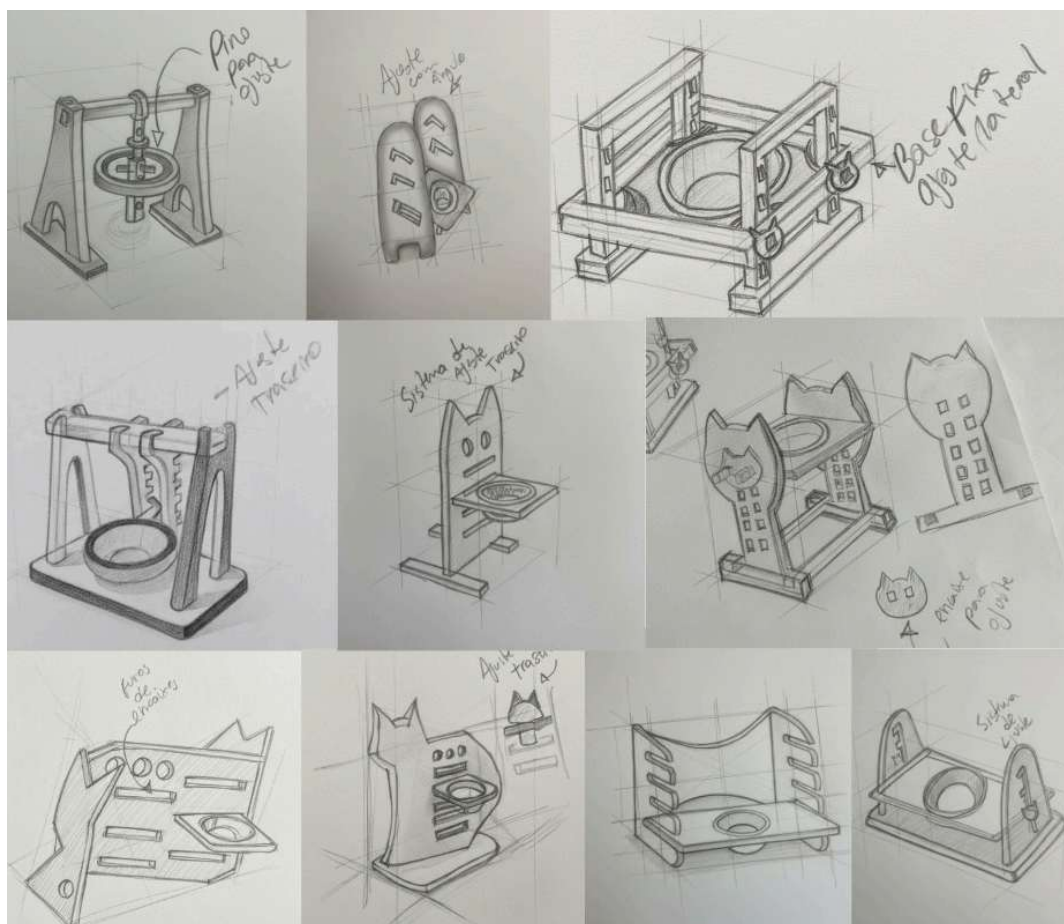
Fonte: Elaboração própria (2025).

Com o quadro 5 do Diagrama de Mudge foi possível definir a ordem de relevância dos requisitos projetuais, listados acima no quadro 6, com base em comparações cruzadas e pesos qualitativos. Funcionalidade e Materiais são os dois requisitos mais importantes do projeto. Já os aspectos estéticos e simbólicos são relevantes, mas secundários.

4.7 Geração de Alternativas

Com base no referencial teórico, nos requisitos definidos e nas análises realizadas com usuários, médico veterinário e proprietário da empresa parceira, se inicia a segunda fase do método de Löbach (2001) de geração de alternativas, utilizando os painéis de público alvo e de produto como suporte para a geração de esboços exploratórios. A Figura 17 apresenta alguns esboços feitos pensando em alternativas do produto.

Figura 17 - Geração de Alternativas

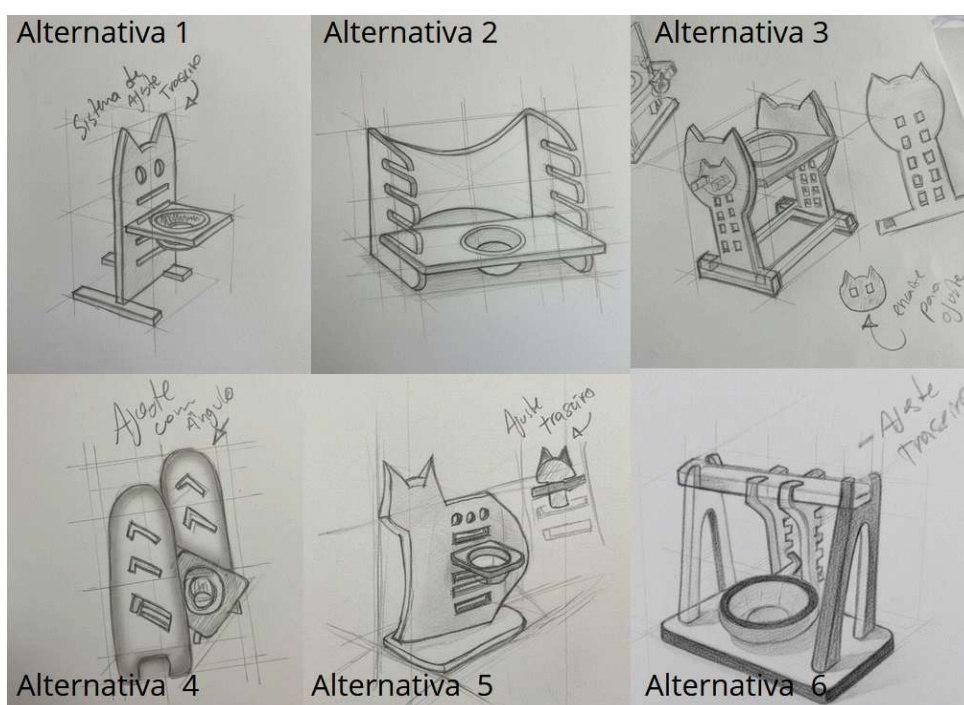


Fonte: Elaboração própria (2025).

4.7.1 Avaliação das Alternativas

Com base nas análises anteriores e nos requisitos projetuais estabelecidos, algumas alternativas foram selecionadas, a partir da união de alguns detalhes entre os esboços anteriores, que se destacaram por seu maior alinhamento com as especificações-metas do projeto, no que diz respeito, principalmente, à funcionalidade para melhor ajuste de altura, aos materiais utilizados e também à estética da empresa, conforme apresentado na Figura 18.

Figura 18 - Avaliação das Alternativas



Fonte: Elaboração própria (2025).

Para melhorar a seleção das soluções que fossem mais aderentes aos requisitos definidos no projeto, tornou-se necessária a aplicação de uma nova ferramenta. Para orientar este processo, foi utilizado o método descrito por Pazmino (2015) como "matriz de decisão" que sugere a construção de um conjunto de critérios alinhados aos requisitos e objetivos do projeto. Consiste na avaliação de cada alternativa por meio de notas, permitindo uma comparação numérica entre as opções para melhor identificação da solução proposta.

A seguir, apresenta-se o Quadro 7 com a matriz de decisão ponderada com os pesos atribuídos e as avaliações realizadas pelas seis alternativas pré-selecionadas acima. O peso sugerido varia entre 1, 3 ou 5, onde a nota 5 refere

a “atender totalmente” ao critério, nota 3 refere a “atender parcialmente” ao critério e a nota 1 refere à “não atende”. O escore diz respeito a nota avaliada multiplicado ao peso sugerido do critério.

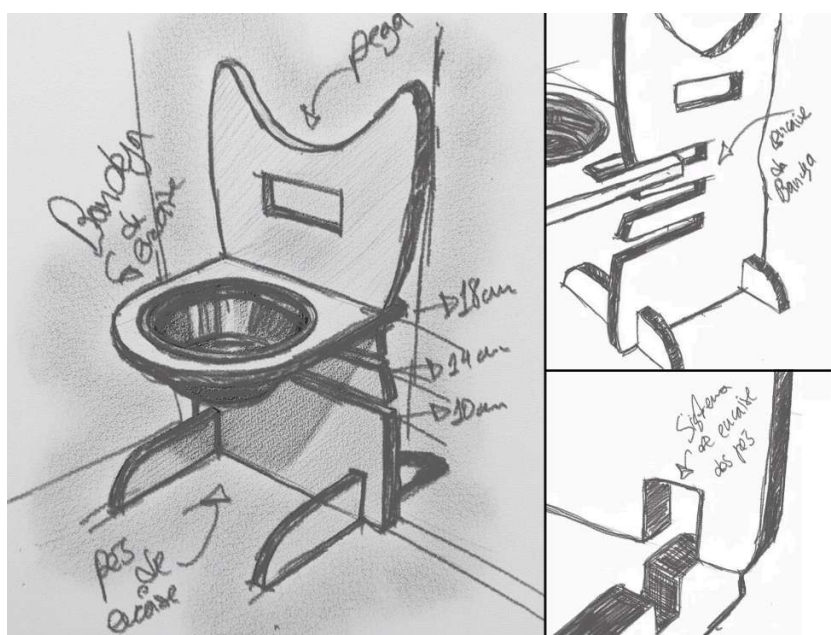
Quadro 7 - Matriz de Decisão para alternativas selecionadas

Critérios de Seleção	Peso Sugerido	Alternativa 1		Alternativa 2		Alternativa 3		Alternativa 4		Alternativa 5		Alternativa 6	
		Nota	Escore	Nota	Escore	Nota	Escore	Nota	Escore	Nota	Escore	Nota	Escore
1 – Funcionalidade	5	3	15	5	25	3	15	3	15	3	15	3	15
2 – Materiais	4	5	20	5	20	5	20	5	20	5	20	5	20
3 – Estético	3	5	15	3	9	5	15	1	3	3	9	1	3
4 – Simbólico	1	5	5	3	3	5	5	3	3	3	3	1	1
TOTAL		55		57		55		41		47		39	

Fonte: Elaboração própria (2025).

A alternativa 2 foi a que apresentou o maior escore na matriz de decisão ponderada, evidenciando a melhor aderência aos critérios definidos. Em seguida, destacaram-se as alternativas 1 e 3, que também obtiveram avaliações satisfatórias em termos de funcionalidade e estética alinhadas à empresa. Com base nesses resultados, foi realizada uma nova etapa de síntese projetual, buscando integrar os pontos fortes das três alternativas mais bem avaliadas, conforme Figura 19.

Figura 19 - Alternativa Escolhida



Fonte: Elaboração própria (2025).

Nessa etapa, incorporou-se o sistema de encaixe da bandeja para regulagem de altura da tigela presente na alternativa 2, aliado ao sistema de encaixe para estabilidade dos pés da alternativa 3. Além disso, foram retomados elementos funcionais e aspectos estéticos evidenciados nas alternativas 1 e 3, que remetem a estética da empresa parceira, garantindo que a solução final atendesse de forma mais completa aos requisitos técnicos e formais estabelecidos no projeto.

Para melhor visualização dessa alternativa refinada, foi feito um estudo volumétrico com ajustes pontuais para melhor atender aos objetivos do projeto e às necessidades do público-alvo, junto a uma modelagem 3D e representações gráficas aprimoradas, em preparação para a etapa de fabricação, conforme Figura 20.

Figura 20 - Estudo volumétrico da alternativa



Fonte: Elaboração própria (2025).

A seguir apresenta-se o produto em modelagem 3D da alternativa selecionada. O processo de modelagem tridimensional, seguido pela prototipagem, proporcionou avanços significativos na compreensão da viabilidade construtiva do produto, conforme Figura 21.

Figura 21 - Alternativa Refinada



Fonte: Elaboração própria (2025).

As Figuras 20 e 21 são uma amostragem do comedouro a fim de mostrar as três diferentes possibilidades de ajuste de altura da bandeja, sendo elas 110mm, 140mm e 180mm de altura do chão, respectivamente.

4.7.2 Detalhamento técnico

Para a fabricação do produto escolhido, pensou-se no desenvolvimento de 3 (três) partes diferentes, sem o uso de cola ou parafusos, apenas com sistema de encaixe entre as peças, além da tigela já utilizada pela empresa. Os componentes são mostrados na Figura 22.

Figura 22 - Componentes do comedouro



Fonte: Elaboração própria (2025).

O comedouro elevado é composto por três componentes principais, fabricados em compensado naval de 15 mm, além da tigela já utilizada nos projetos da empresa, com 130mm de diâmetro e 45 mm de profundidade, como elemento complementar. A estrutura central, denominada como corpo (item 1), apresenta três níveis de encaixe que permitem ajustar a altura da bandeja (item 3), possibilitando adaptar a elevação conforme o porte e as necessidades do gato.

As alturas disponíveis são de 110 mm, 140 mm e 180 mm em relação ao nível do chão. Para assegurar estabilidade durante o uso, o conjunto dispõe de dois pés de apoio (item 2), responsáveis pelo travamento e sustentação da estrutura ao se encaixarem à base do corpo. Por fim, a tigela (item 4) é acoplada facilmente à bandeja, completando o sistema do comedouro. Para o detalhamento técnico e medidas do produto, extraiu-se o desenho técnico de cada componente do comedouro, anexado em Apêndice C.

A Figura 23, apresenta-se a imagem renderizada do produto final escolhido, junto a tigela e Figura 24 apresenta uma ambientação do produto final.

Figura 23 - Produto Final



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 24 - Ambientação Rendering do produto



Fonte: Elaboração própria (2025).

5 REALIZAÇÃO DO PRODUTO

Esta etapa do projeto corresponde às duas últimas etapas do método de projeto proposto por Löbach (2001), aqui neste trabalho, em que o conceito desenvolvido avança para a concretização material do produto. A partir das alternativas geradas e da seleção das propostas mais adequadas, realizou-se o planejamento da construção do produto físico em escala 1:1 como um protótipo para apresentação final do projeto.

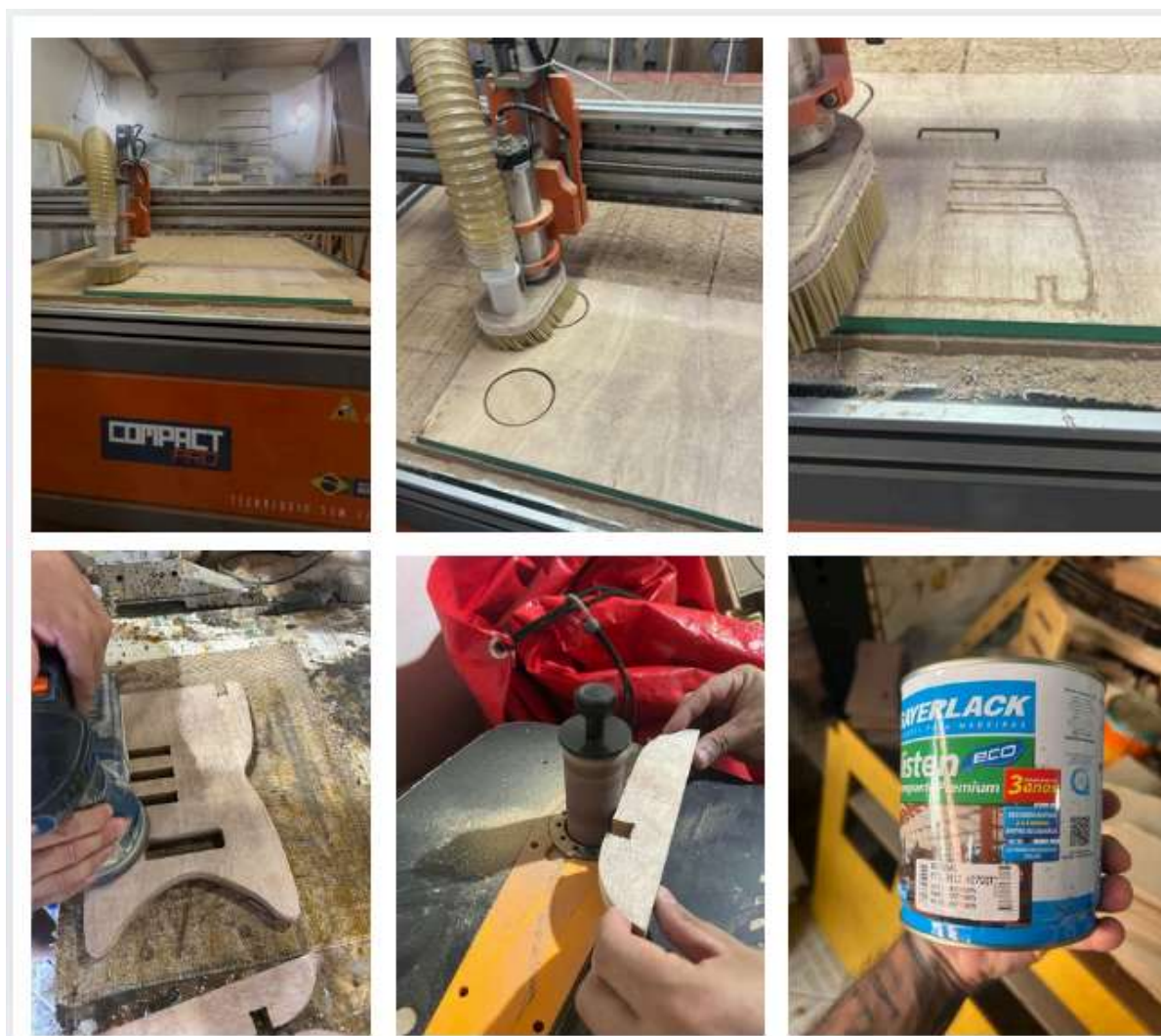
A realização do produto envolve uma sequência de etapas projetadas para garantir a funcionalidade, estabilidade e a escolha mais adequada do material para o seu desenvolvimento. Abaixo, são listadas as fases da fabricação do comedouro:

- Desenhos manuais e modelagem 3D
- Seleção e Triagem do Material;
- Corte das Peças;
- Lixamento
- Ajuste dos encaixes;
- Pintura;
- Montagem;
- Inserção da tigela.

A alternativa selecionada para o desenvolvimento detalhado e construção do modelo final, foi selecionada a partir da junção dos características mais aderentes, pois apresentaram o melhor desempenho na matriz de decisão ponderada, conforme Quadro 7 apresentado na avaliação e seleção das alternativas.

Essa escolha foi fundamentada na sua capacidade de atender de maneira mais equilibrada e efetiva aos requisitos projetuais definidos ao longo do processo, com destaque para os aspectos funcionais, aos materiais e aos aspectos estéticos correspondente a empresa parceira Allegro Gatto.

Em termos construtivos, a proposta valoriza a facilidade de montagem, com fáceis encaixes dos pés, e da bandeja para a escolha do ajuste conforme o porte ou necessidade do gato. As etapas envolvidas na produção do comedouro encontram-se ilustradas na Figura 25.

Figura 25 - Processo de construção do Produto

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para a confecção do comedouro foi utilizado a modelagem 3D do produto em uma router CNC Compact Pro de médio porte com área de trabalho comum de 1600 × 1300 mm para o trabalho de corte da chapa de compensado naval de 15mm. Após a fresagem da chapa, as peças foram lixadas em lixadeira manual e de bancada, e em seguida pintadas com verniz incolor natural.

O produto foi desenvolvido em compensado naval de 15 mm, com acabamento atóxico, e apresenta estrutura baseada em sistema de encaixe entre as peças, dispensando o uso de elementos metálicos ou adesivos. O produto confere simplicidade nas formas e facilidade de montagem. Do ponto de vista estético-formal, o comedouro foi concebido de acordo com a identidade visual da empresa parceira Allegro Gatto, preservando a linguagem de formas presente em seu portfólio de produtos. A silhueta de um gato, incorporada ao desenho do

produto, estabelece uma relação simbólica direta com o logotipo da marca, reforçando sua identidade visual que caracteriza a empresa. O uso de linhas limpas e proporções equilibradas contribui para a integração harmoniosa do produto aos ambientes residenciais contemporâneos, atendendo às expectativas estéticas dos tutores. A Figura 26 apresenta um modelo de propaganda, unindo todas as suas informações relevantes.

Figura 26 - Modelo Final do Produto



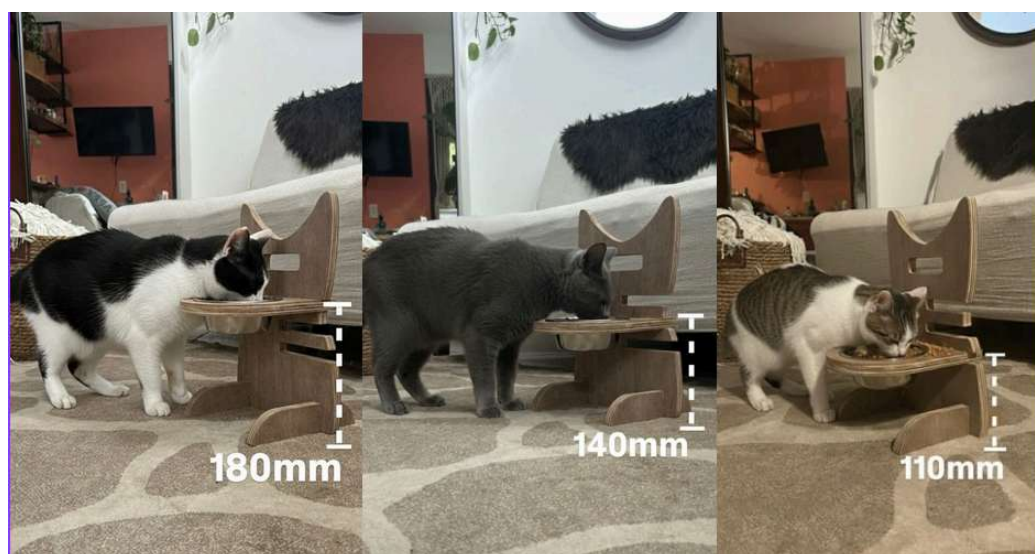
Fonte: Elaboração própria (2025).

No que se refere ao aspecto funcional, a possibilidade de ajuste em três diferentes alturas, 110 mm, 140 mm e 180 mm, aumenta as possibilidades de uso do produto, tornando-o adequado para filhotes, gatos adultos e gatos idosos. Essa adaptabilidade também beneficia animais com limitações físicas ou problemas osteoarticulares.

Outro diferencial relevante do produto é o sistema de encaixe modular, que permite a fácil desmontagem, com a remoção dos pés e da bandeja de apoio da tigela. Essa característica facilita tanto a montagem quanto o transporte do produto, especialmente considerando seu baixo peso total de apenas 890 g, facilitando o envio pelos correios. A tigela removível também facilita a higienização frequente, aspecto fundamental quando se considera a elevada sensibilidade dos gatos a odores.

Com o produto já desenvolvido, realizou-se uma ambientação do comedouro em uma sala de estar, com a presença de gatos domésticos utilizando o produto em seus diferentes níveis de ajuste, conforme apresentado na Figura 27. Essa etapa permitiu observar a interação dos animais com o comedouro em um contexto de uso real, contribuindo para a validação estética, funcional e ergonômica da solução proposta. Por fim, a Figura 28 apresenta o produto ambientado com referencial humano.

Figura 27 - Ambientação do Comedouro



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 28 - Ambientação do Produto com Referencial Humano



Fonte: Elaboração própria (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um comedouro elevado com ajuste de altura para gatos domésticos, buscando integrar princípios de design de produto e bem-estar animal, por meio da parceria com a empresa Allegro Gatto Carpintaria. O principal diferencial em relação aos produtos que a empresa já possui, está na integração de três alturas distintas em um único produto, eliminando a necessidade de substituição do comedouro conforme o crescimento, envelhecimento ou condições físicas do animal. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível compreender que a alimentação dos gatos vai além da função nutricional, estando diretamente relacionada ao conforto físico e ao bem-estar geral do animal na hora da alimentação.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para o campo do design de produto ao aprofundar a discussão sobre o design voltado ao universo pet, especialmente no que se refere à adaptação de produtos às necessidades fisiológicas e comportamentais dos gatos. Ao considerar os gatos como principal usuário, o estudo amplia a abordagem tradicional do design centrado no usuário humano, propondo uma visão mais integrada às demandas do mercado pet e às questões de bem-estar voltado para alimentação dos gatos. Nesse contexto, o desenvolvimento de produtos que considerem as necessidades específicas do animal pode ser um campo pertinente e em expansão dentro do design de produto.

Retomando a justificativa apresentada no início do trabalho, observa-se que o crescimento expressivo da população de gatos domésticos no Brasil, aliado ao processo de humanização dos animais de estimação, reforça a relevância do tema abordado.

Quanto aos objetivos estabelecidos, pode-se afirmar que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que o trabalho resultou no desenvolvimento de um comedouro para gatos com ajuste de altura, fabricado em compensado naval de 15mm, com acabamento em verniz incolor à base d'água, com tigela removível em aço inox de 350ml, ajuste de altura em três diferentes níveis; 110mm, 140mm e a180mm, pensado para acompanhar as diferentes fases da vida do gato e atender às necessidades funcionais e de bem-estar do animal. Os resultados obtidos demonstram que a elevação adequada do comedouro, em relação ao porte do animal, contribui para uma postura alimentar mais confortável. A definição dos

requisitos projetuais e das especificações-meta possibilitou o desenvolvimento de um comedouro com uma única tigela com ajuste de altura regulável em 3 níveis estável, funcional e alinhada à identidade estética da Allegro Gatto.

Em termos práticos, o projeto apresenta potencial de produção para o mercado em parceria com a empresa parceira, oferecendo uma alternativa que atende às expectativas dos tutores que valorizam design, durabilidade e bem-estar dos seus gatos. Já no âmbito teórico, o trabalho reforça a importância de estudos dentro do campo do design de produto que considerem o impacto que a altura dos comedouros pode ter na saúde e no comportamento dos gatos domésticos, contribuindo para futuras pesquisas na área do design voltado aos animais de estimação.

7 TRABALHOS FUTUROS

Como possibilidades para trabalhos futuros, sugere-se o aprofundamento dos estudos relacionados à postura dos gatos durante a alimentação, com a realização de testes de usabilidade em longo prazo com diferentes perfis de gatos, incluindo variações de idade, porte e condições de saúde. Além disso, futuras pesquisas podem explorar o uso de novos materiais, soluções construtivas alternativas ou a integração do comedouro com outros elementos do ambiente doméstico, ampliando o conceito de design centrado no bem-estar animal. Dessa forma, o trabalho pode servir como base para novas pesquisas e para o desenvolvimento de produtos inovadores no segmento pet.

REFERÊNCIAS

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. *Informações gerais do setor*. 2024. Disponível em: <https://abinpet.org.br/informacoes-gerais-do-setor/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CHEN, WANG, L. *Home Product Design from the Perspective of Cats: Innovative Case Study Based on Limited Space*. ResearchGate, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393439759_Home_Product_Design_from_the_Perspective_of_Cats_Innovative_Case_Study_Based_on_Limited_Space. Acesso em: 29 jun. 2025.

ALLEGRO GATTO. *Allegro Gatto — Carpintaria Felina*. Florianópolis: Allegro Gatto. Disponível em: <https://allegrogatto.com.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ALLEGRO GATTO. *Perfil Allegro Gatto — Instagram*. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/allegro.gatto/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

AMAZON. *Pratos estilo inoxidável Van Ness*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pratos-estilo-inoxid%C3%A1vel-Van-Ness/dp/B087CBTXRV/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BATISTA, Bruna. *Mobiliário para gatos*. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Produto) — Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/506/BRUNA%20BATISTA%20TCC.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BELLETTI, A. H. T. *Abordagem nutricional da obesidade felina: revisão de literatura*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), Campinas, 2021. Disponível em: https://premierpet.com.br/wp-content/files/acervo_premio_pesquisa/2021-abordagem-nutricional-da-obesidade-felina.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

BUFFINGTON, C. A. T. et al. *Environmental enrichment for cats to prevent and treat*

feline interstitial cystitis. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 243, n. 4, p. 516–522, 2013. DOI: 10.2460/javma.243.4.516. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3922041/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CNN BRASIL. *80% dos pets nos lares brasileiros foram adotados, indica pesquisa*. São Paulo, 6 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/80-dos-pets-nos-lares-brasileiros-foram-adotados-indica-pesquisa>. Acesso em: 14 jun. 2025.

DAMASCENO, Juliana. *População de gatos cresce como animais de estimação*. MBA USP/FMVZ. Disponível em: <https://mbauspfmvz.com/noticias/populacao-de-gatos-cresce-como-animais-de-estimacao>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DAMASCENO, Juliana. *Tendências do mercado pet e o bem-estar felino*. MBA USP/FMVZ. Disponível em: <https://mbauspfmvz.com/blog/tendencias-do-mercado-pet-e-o-bem-estar-felino>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DINIZ, Gustavo Ferreira. *A humanização dos animais de estimação: o papel das marcas na criação de desejos nos consumidores*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266150>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DRISCOLL, C. A. et al. *The Near Eastern origin of cat domestication*. *Science*, v. 317, n. 5837, p. 519–523, 27 jul. 2007. DOI: 10.1126/science.1139518. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17600185/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DRISCOLL, C. A.; CLUTTON-BROCK, J.; KITCHENER, A. C.; O'BRIEN, S. J. *The taming of the cat: Genetic and archaeological findings hint that wildcats became house cats earlier—and in a different place—than previously thought*. *Scientific American*, v. 300, n. 6, p. 68–75, jun. 2009. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5790555/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DUTRA, M. T. et al. *Exigências nutricionais de gatos: uma revisão*. *Revista Eletrônica em Medicina Veterinária – REMVET*, v. 18, n. 1, p. 1-18, 2011. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/11835>. Acesso em: 01 jun. 2025

ESTADO DE MINAS. Nutrição sob medida pode ajudar a prevenir a obesidade em pets. *Estado de Minas*, 03 mar. 2025. Disponível em: <https://www.em.com.br/saude/2025/03/7073686-nutricao-sob-medida-pode-ajudar-a-prevenir-a-obesidade-em-pets.html> Acesso em: 01 jun. 2025

FISCHER, Marta Luciane; BERNARDES DE CARVALHO, Patricia Feiz Nardinelli; CARNEIRO, Jaqueline Kliemke; PIMPÃO, Cláudia Turra. *Humanização dos animais de companhia: por uma educação ambiental animalitária*. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 35-56, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14141>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GATINHO BRANCO. *Os benefícios de elevar o comedouro do seu gato*. Disponível em: <https://gatinhobranco.com/os-beneficios-de-elevar-o-comedouro-do-seu-gato/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IPB – INSTITUTO PET BRASIL. *Dia Mundial do Gato: população felina segue crescendo no Brasil*. *Pet Conectado Digital*, 2023. Disponível em: <https://www.petconectadigital.com.br/noticias/dia-mundial-do-gato-populacao-felina-s-egue-crescendo-no-brasil>. Acesso em: 29 jun. 2025.

KALB, Renata Sirley Keitel. *Osteoartrite em felinos geriátricos: revisão de literatura*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/17302>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIMA, Antônio Jackson Sousa; BOECHAT, Yuri Luiz; GENOVEZ, Lígia M. da C.; CABRAL, Caio F. ; SILVA, Lucas Brenno Rodrigues. Análise de informações nutricionais em rações para gatos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 29, 2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/670>. Acesso em: 01 jun. 2025

LÖBACH, Bernd. *Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais*. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2001.

MAPA; ABINPET; IPB. *Release conjunto ABINPET/IPB – Fechamento 2023*. Brasília,

30 abr. 2024. Disponível em:
https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/2024/39a-ro-30-04-2024/release_conjunto_abinpet_ipb_fechamento23.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

MORDOR INTELLIGENCE. *Brazil Pet Food Market Size & Share Analysis – Growth Trends (2024)*. [S.l.]: Mordor Intelligence, 2024. Disponível em:
<https://www.mordorintelligence.com/industry-reports/brazil-pet-food-market>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PAZMINO, Ana Veronica. *Metodologia de projeto de design: guia para o desenvolvimento de produtos*. São Paulo: Blucher, 2015.

PERITO ANIMAL. *As vantagens de elevar o comedouro para gatos e como fazê-lo*. s.d. Disponível em:
<https://www.peritoanimal.com.br/vantagens-de-elevar-o-comedouro-para-gatos-23145.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PETZ. *Quais os benefícios do comedouro elevado para gatos?* Petz, 12 abr. 2021. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/comedouro-elevado-para-gatos>. Acesso em: 15 jun. 2025

PETZ. *Qual a altura ideal para comedouro de gato?* Petz, 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/qual-a-altura-ideal-para-comedouro-de-gato>. Acesso em: 15 jun. 2025.

POWER360. *Cade aprova fusão entre Petz e Cobasi e cria gigante no varejo pet*. Poder360, 02 jun. 2025. Disponível em:
<https://www.poder360.com.br/poder-economia/cade-aprova-fusao-entre-petz-e-cobasi-e-cria-gigante-no-varejo-pet/>. Acesso em: 01 out. 2025

REDAÇÃO REVISTA MEU PET. *Quais os benefícios do comedouro elevado para gatos?* Revista Meu Pet, 2021. Disponível em:
<https://www.revistameupet.com.br/bem-estar/quais-os-beneficios-do-comedouro-elevado-para-gatos/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RIC MAIS. *Saiba por que os comedouros elevados são melhores para os gatos*. RIC

Mais, 2022. Disponível em: <https://ric.com.br/estilo-de-vida/animais/conheca-os-beneficios-dos-comedouros-elevados-para-gatos/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ROSSI, Alexandre; ITIKAWA, Paula. *Os segredos dos gatos: tudo para entender e ensinar o seu companheiro*. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008.

ROYAL CANIN; Particularidades nutricionais dos felinos. PortalVet, 2024. Disponível em: Acesso em: 13 abr. 2025 <https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/nutricao/particularidades-nutricionais-dos-felinos/>

SCHOLTEN, A. D. *Particularidades comportamentais do gato doméstico*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170364>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SEBRAE. *Panorama do mercado pet*. Curitiba: Núcleo de Inteligência e Conhecimento do Sebrae/PR, 2023. Disponível em: https://api.pr.sebrae.com.br/storage/comunidade/anexos/18770/PUB_Panorama%20do%20Mercado%20Pet.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

SINDAN. *Descubra quais são os principais perfis de tutores de pets no Brasil*. Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal – SINDAN, 2023. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/descubra-quais-sao-os-principais-perfis-de-tutores-de-pets-de-acordo-com-pesquisa-radar-pet-2020/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

STORE LATINA. O que é Whisker-friendly bowl. O Mundo dos Pets, 2024. Disponível em: <https://storelatina.com/pet/glossario/o-que-e-whisker-friendly-bowl/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

KERBER, Sheila S. S. Predação por gatos domésticos (*Felis catus*) em ambiente urbano, Florianópolis, Santa Catarina. 2023? TCC (Graduação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023?. Documento eletrônico. Disponível

em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/175344/TCC-SHEILA%20S.%20KERBER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SOUZA, José Olímpio Tavares de. *Comportamento de gatos domésticos (Felis catus – Linnaeus, 1758): orquiectomia e desenvolvimento*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Comportamento e Biologia Animal) — Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5485/1/joseolimpiotavaresdesouza.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025

OLIVEIRA, Alexandre S.; SCHUSTER, Cristiano H.; SCHUSTER, Jean J. Aplicação do diagrama de Mudge e QFD utilizando como exemplo a hierarquização dos requisitos para um carro voador. 2014, Alegrete. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/1197/639>>. Acesso em: 11 nov. 2025.

VAMOS ESTUDAR. *Bastet: Protetora do lar e da família na mitologia egípcia*. Disponível em: <https://vamosestudar.com.br/bastet-protetora-do-lar-e-da-familia-na-mitologia-egipcia/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

VEJA. *Brasil supera 160 milhões de pets – e não são só cães e gatos*. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/brasil-supera-160-milhoes-de-pets-e-nao-sa-o-so-caes-e-gatos/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VET CARE. *Importância do comedouro adequado para gatos*. *Vet Care Hospital Veterinário*, 2021. Disponível em: <https://clinicavetcare.com.br/a-importancia-do-comedouro-elevado-para-caes-e-gatos/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VIDA & AÇÃO. *Relação de afeto com pet alivia a solidão e traz bem-estar*. *Vida & Ação*, 2 out. 2023. Disponível em:

<https://vidaeacao.com.br/relacao-de-afeto-com-pet-alivia-a-solidao-e-traz-bem-estar/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VERIFIED MARKET REPORTS. *Top 7 Trends in Pets Decoration*. Disponível em: <https://www.verifiedmarketreports.com/blog/top-7-trends-in-pets-decoration/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

WOOLIE. *Comedouros elevados para gatos: por que vale a pena apostar nessa ideia? Woolie Blog do Gateiro Consciente*, 2024. Disponível em: <https://woolie.com.br/blogs/blog-do-gateiro-consciente/comedouros-elevados-para-gatos-por-que-vale-a-pena-apostar-nessa-ideia>. Acesso em: 29 jun. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O VETERINÁRIO

Abaixo segue roteiro da entrevista semi estruturada com o Veterinário Gabriel. Para a entrevista, foi pensado em uma abordagem de cinco temas para a fluidez da conversa, conforme itens abaixo.

1. **Postura ideal na alimentação:** Como você descreve a postura ideal que o gato deve apresentar durante a alimentação? Na sua opinião, qual seria a altura adequada do comedouro para garantir conforto e saúde ao animal?
2. **Variações conforme porte, idade e saúde:** De que forma as recomendações sobre tipo, modelo e material do comedouro podem variar de acordo com o porte, a idade ou as condições de saúde do gato?
3. **Orientações aos tutores sobre escolha do comedouro:** Quais orientações você costuma fornecer aos tutores para auxiliá-los na escolha do comedouro ideal? Poderia comentar também sobre casos em que você recomenda o uso de comedouro elevado?
4. **Influência do comedouro na alimentação dos gatos:** Quais benefícios o uso de um comedouro adequado pode proporcionar para a saúde e o bem-estar dos gatos?
5. **Riscos do uso inadequado:** Na sua experiência, quais riscos ou problemas de saúde podem surgir a longo prazo caso o comedouro utilizado não seja adequado ao gato?

O modelo de termo de autorização assinado pelo veterinário Gabriel encontra-se nos apêndices.

APÊNDICE B - PESQUISA COM TUTORES

Abaixo apresento as perguntas referente ao questionário, que diz respeito ao roteiro da pesquisa com tutores

1. Qual sua identidade de gênero?
2. Em qual faixa etária você se encontra?
3. Qual é o seu nível de escolaridade?
4. Qual é a sua faixa de renda familiar mensal? (O salário mínimo nacional brasileiro em 2025 é de R\$ 1.518,00.)
5. Qual é a sua atual composição domiciliar? (Selecione todas as opções que se aplicam.)
6. Quantos gatos vivem com você atualmente ?
7. Como seu(s) gato(s) chegaram até você?
8. Quais são as faixas etárias dos seus gatos? (Selecione todas as opções que se aplicam)
9. Seu(s) gato(s) apresenta(m) algum problema de saúde?(Selecione todas as opções que se aplicam)
10. Qual tipo de alimentação você oferece ao seu(s) gato(s)? (Selecione todas as opções que se aplicam)
11. Com que frequência você alimenta seu(s) gato(s)?
12. Observe seu(s) gato(s) durante a alimentação. Qual a posição mais frequente que eles assumem?
13. Você já percebeu algum desconforto do seu(s) gato(s) ao se alimentar?
14. Seu(s) gato(s) apresenta(m) episódios de vômito após as refeições?
15. Local onde seu(s) gato(s) costuma se alimentar:
16. Quantos comedouros você tem para seu(s) gato(s)?
17. Qual material do(s) comedouro(s)? (Selecione todas as opções que se aplicam)

18. Dos modelo/maneiras a seguir, qual mais se aproxima com o que você usa? (Selecione todas as opções que se aplicam)

19. Frequência que o comedouro é higienizado:

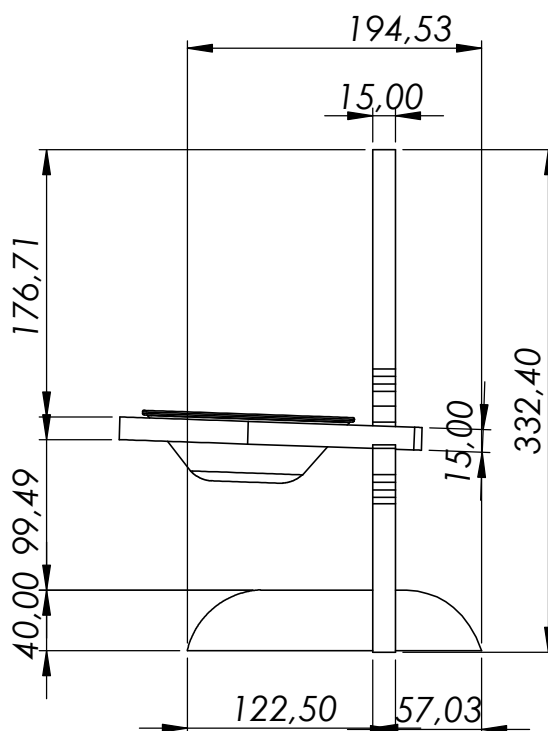
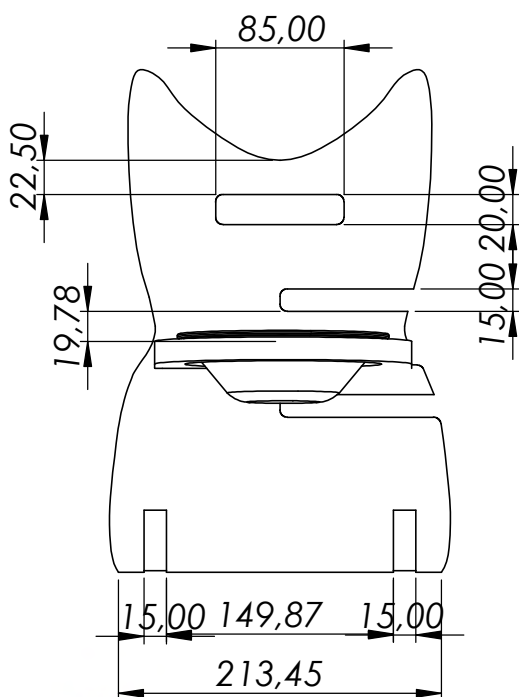
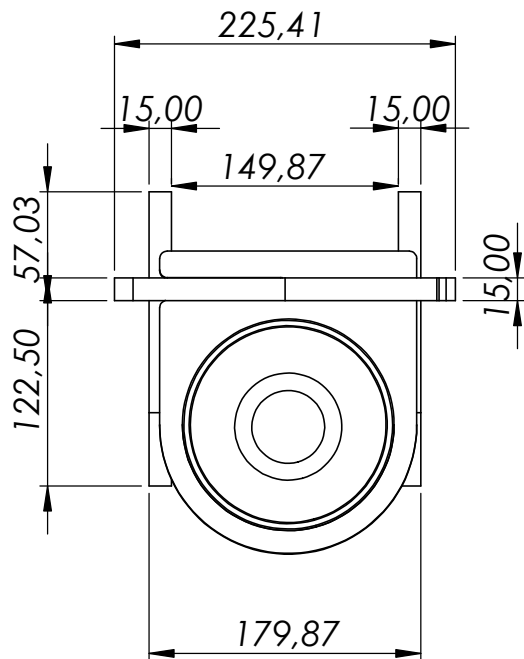
20. Você conhece e utiliza comedouros elevados para seu(s) gato(s)? (Selecione todas as opções que se aplicam)

21. Na sua opinião, a altura do comedouro pode afetar a saúde ou o conforto do(s) seu(s) gato(s)?

22. Quais características você considera mais importantes ao escolher um comedouro para seu(s) gato(s)?

23. Escolha a opção que mais se aproxima do seu gosto pessoal ou do estilo da sua casa.

APÊNDICE C - DETALHAMENTO DO PRODUTO E DESENHO TÉCNICO



Material:
Compensado Naval e Aço Inox



Nome do Projeto:
Montagem

Aprovação:
Jucelia Giacomini

Data:
30/11/2025

Equipe:
Bruno Eirolico Tavares

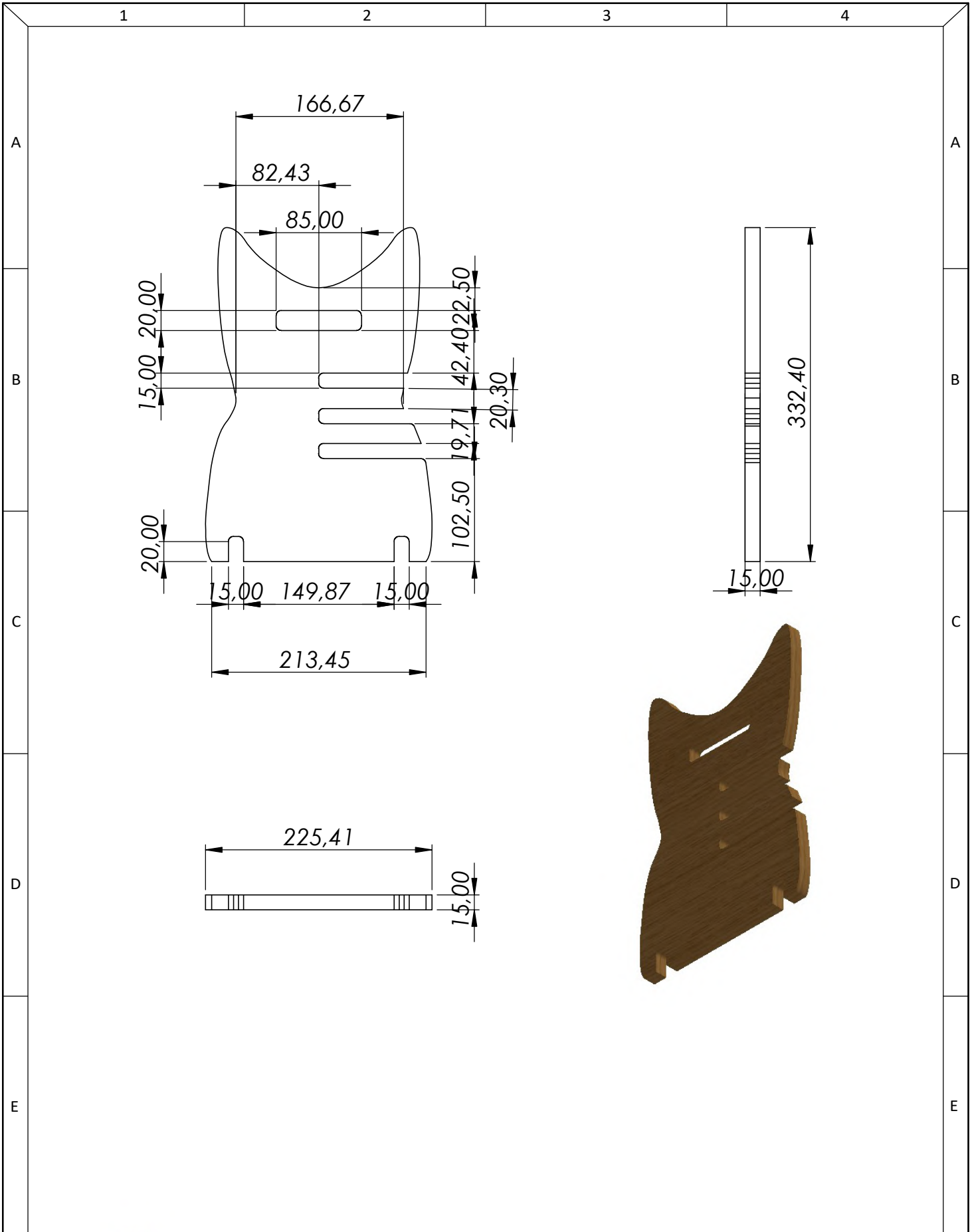
Código:


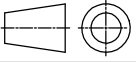
Escala:
1:1

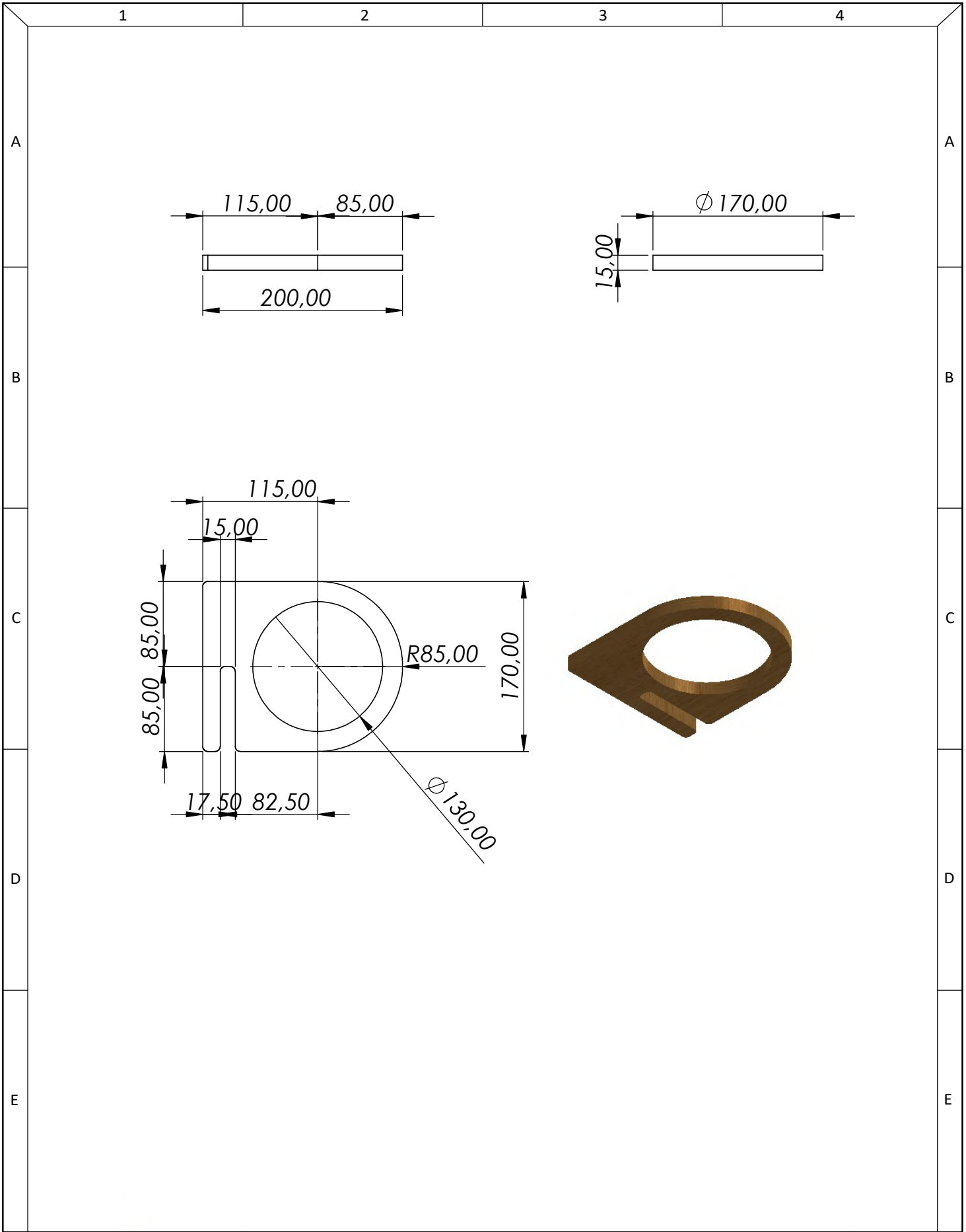
Prancha:
1/1


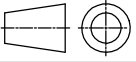
Tratamento:

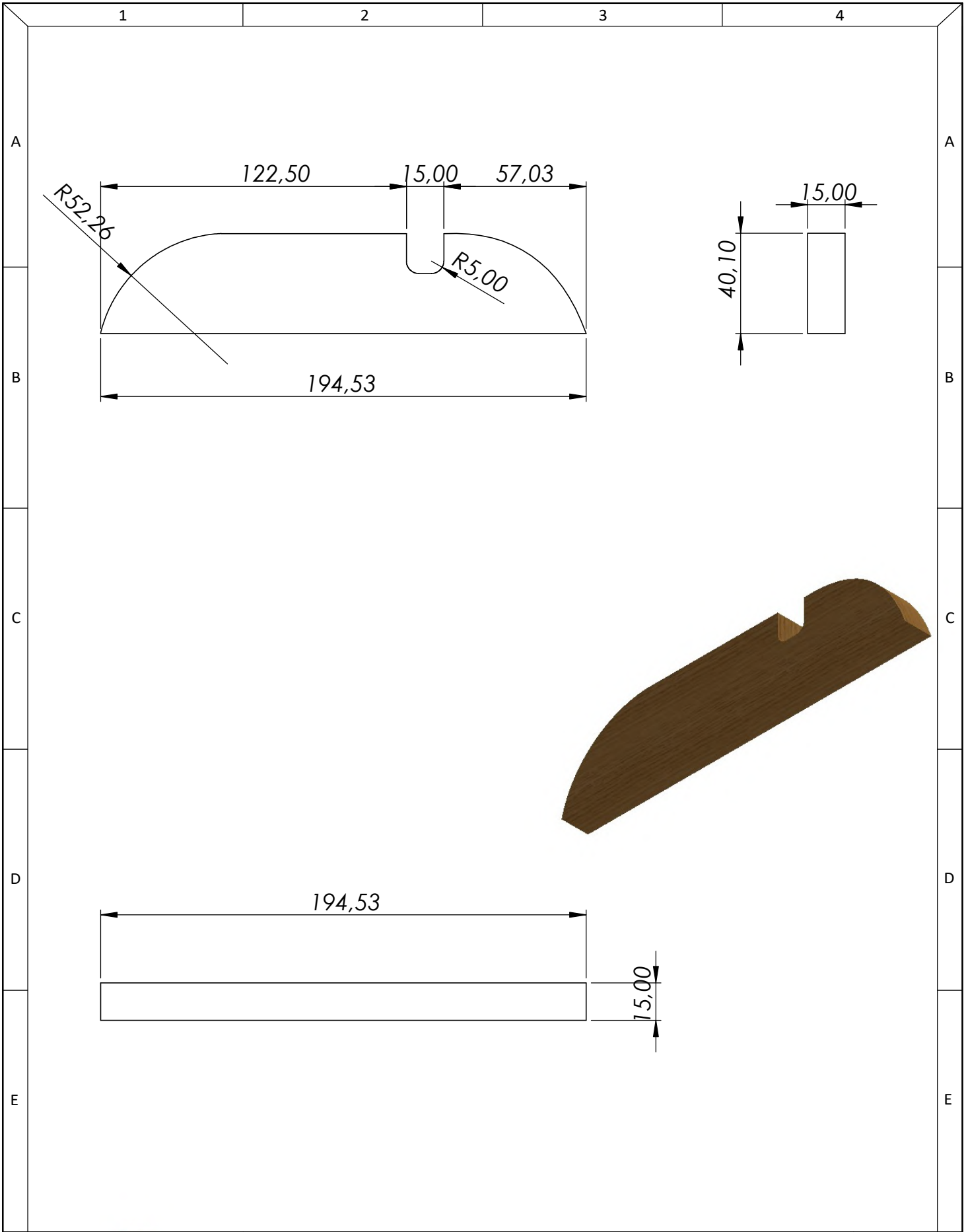
A4


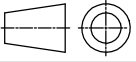


F	 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	Material:	Compensado Naval e Aço Inox		
		Nome do Projeto:	corpo - item 1		
	Equipe:	Bruno Eirolico Tavares		Código:	
				Escala:	1:1
				Prancha:	1/1
					A4



F	 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	Material: <i>Compensado Naval</i>		
		Nome do Projeto: Bandeja		
Equipe: <i>Bruno Eirolico Tavares</i>		Código:	Escala: <i>1:1</i>	Data: <i>01/12/2025</i>
			Prancha: <i>1/1</i>	A4



 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	Material: <i>Compensado Naval</i>			
	Nome do Projeto: pés certos		Aprovação: <i>Jucelia Giacomini</i>	
	Equipe: <i>Bruno Eirolico Tavres</i>		Código:	Data: 01/12/2025
			Tratamento:	Prancha: 1/1
			A4	

APÊNDICE D – MODELO TERMO DE AUTORIZAÇÃO

	
<p>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET DESIGN DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL-MECÂNICA – DAMM</p>	

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DOS DADOS E UTILIZAÇÃO DE IMAGENS

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar voluntariamente e gratuitamente, da pesquisa acadêmica realizada por Bruno Eirolico Tavares, CPF 016.XXX.XXX.61, matrícula 201910010037, aluno regular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do Instituto Federal de Santa Catarina, no fornecimento de informações e/ou imagens que serão parte da coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Desenvolvimento de um comedouro para gatos domésticos”, orientada pela Profa. Dra. Jucélia Salette Giacomini da Silva Kamers, entendendo a sua proposta e natureza. Reconheço que as informações, imagens e sons por mim fornecidos poderão ser utilizados em futuras publicações de cunho científico, em materiais impressos e/ou digitais, de minha autoria e/ou coautoria, bem como de autoria e/ou coautoria do aluno Bruno Eirolico Tavares, desde que citada a fonte. Autorizo o seu uso, independentemente do número de publicações e por tempo ilimitado, por quaisquer que sejam os meios de transmissão e tratamentos gráficos e audiovisuais.

Assinatura: _____

Nome: _____

CPF: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

() Sim () Não – Autorizo a divulgação do nome da empresa/instituição.

Florianópolis ____ de _____ de 2025.